

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil	} um anno.... 12\$000 6 mezes..... 6\$000
União Postal.....	

SUMMARIO

Anisio Teixeira.....	Nosso Anniversario	Dr. Octavio Ayres	Os exames de saude no Instituto de Educaçao
R. Tavares	A Escola Platoon	Juracy Silveira	Considerações geraes sobre o ensino das sciencias experimentaes
Othelo Reis	Premios Escolares	Mestre Escola	Tres palayrinhas Caixa escolares
Arthur Magioli	O problemr fundamental no Brasil	Consuelo Pinheiro	O methodo de projectes
Federação N. dos S. da Educaçao	O Canto Orpheonico		
	A Educaçao Nacional e a Constituição		

O Nosso Anniversario

Entra A Escola Primaria com o presente numero em seu 17º anniversario, o que já é, sem duvida bem consideravel antiguidade para a vida de revista de character tecnico, bem nitido, como nos temos esforçado por ser.

Temos certeza de haver contribuido com dedicado esforço para elucidação dos diversos problemas e para a divulgaçao de não poucas idéas generosas.

Em torno de A Escola Primaria temos visto surgirem e desapparecerem não poucos orgaos, a que não bafejou a sympathia do magisterio, enquanto a nós jamais faltou, e e estamos que não ha de fallecer esse elemento essencial da vida de um periodico.

E, pois, o momento de agradecermos ao generoso publico que nos ampara, o magisterio nacional, e especialmente o carioca, o apoio firme que nos tem ministrado e que

nos dá legitimas credenciaes para falarmos em nome dessa grande classe de trabalhadores, incomparaveis na fé na abnegaçao e no zelo profissional.

Podemos rememorar hoje com justo orgulho esse passado de honesto e indefesso trabalho em prol das causas justas correlatas ao ensino nacional. E recordando esse periodo de triumpho aqui desejamos lembrar o pugillo de inspectores escotares da capital da Republica, que ha 16 annos planejou esta publicaçao, mantida ininterruptamente nos mesmo moldes atravez das maiores difficuldades.

Nosso passado é penhor do nosso futuro; nenhuma promessa poderia ser mais solenne do que esta que tacitamente fazemos, apontando para tal passado de luctas, de sacrificios e de dedicaçoes.

A Escola "Platoon"

(Do livro "Aspectos Americanos de Educação", do Dr. Anísio Teixeira).

Cheguei a Detroit no dia 20 de outubro, afim de estudar a organização escolar "platoon".

Tendo sido Detroit uma cidade que se desenvolveu com incrível rapidez nos últimos 25 annos, encontrou-se, no curso desse desenvolvimento, com problemas de toda ordem que foram resolvidos á luz dais mais adiantadas conquistas modernas.

O seu systema de educação é reputado um dos mais progressistas e de mais requintada organização scientifica.

O systema "platoon" foi ahí instalado officialmente ha 10 annos e só nos últimos annos começa a ser usado por outras cidades.

Esse systema pretende ser a mais completa e mais efficiente tentativa de organização da escola elementar, em vista de satisfazeras modernas exigencias do programma que a actual ordem de cousas e o actual desenvolyimento pedagogico, exigem.

A' primeira vista, parece que o systema não tenta sinão uma organização mais economica, no sentido comercial da palavra, isto é, uma applicação mais efficiente do edificio e do trabalho do professor. Estudado, porém, de perto, verifica-se que além dessa vantagem, offere-se tambem um gráu superior de effiencia educativa.

Na minha estadia em Detroit visitei a Escola Brady, uma escolaplatoon standar, com 48 secções de 40 alumnos.

Em essencia, a escola platoon é uma escola elementor que funciona simultaneamente em dous grupos, sendo ministrado, em determinado tempo, ensino das materias fundamentaes do curso elementar a um deles, enquanto o outro se occupa com as materias especiaes.

Para emprehendermos, porem, esse typo de escola que a engenhosidade americana criou, é necesario determo-nos um instante no que se pode chamar a moder-

na evolução da escola primaria.

Essa evolução é um recente movimento que conta pouco mais de cem annos, mas desses cem últimos annos, unicos que, effectivamente, criaram e desenvolveram a idéa de educação popular pela escola e dentro dos quaes tambem se criou o desenvolveu a moderna civilização com tudo o que faz tão dinamica e tão mudavel.

Durante esse tempo a escola progrediu de uma tentativa incidental de curso de leitura e escripta, de funcionamento intermittente, sem finalidade educacional e sem organização regular, — até vir a ser a mais importante agencia da civilização moderna, com um programma ultra-ambicioso de educação, para cujo sustento uma nação como a America favorece com 2 bilhões de dollares annualmente.

Essa evolução pode ser resumida na transformação do seu programma, dos seus methodos de ensino e dos seus objectivos ou finalidades.

O seu programma soffreu a seguinte alteração no decorrer dos dos últimos annos:

	Antes de 1860 :	
Instrmentos	}	Lêr
		Escrever
		Arithmetica
		Orthographia
		Linguagem
	De 1860 a 1890, acrescentaram-se	
Materias	}	Literatura
		Geographia
		Historia
		Educação civica
		Historia Natural Physiologia e Hygiene
	Depois de 1890, acrescentaram-se emfim	
Expressão	}	Musica
		Arte
		Drama
		Saude e jogos
		Artes Manuaes
		Artes Domesticas Jardinagem

Os methodos de ensino evolveram da simples memoriação de livros escolares, a uma completa sciencia baseada no estudo da psychologia e no estudo da criança propriamente. Ao mesmo tempo, o alargamento do programma tornou as responsabilidades do professor extraordinariamente peizadas, sendo-lhe necessario conhecer as 18 materias que constituem o actual curriculum.

Os objectivos da educação tambem mudaram. Primeiro, como diz Cubberley, o centro de gravidade passou da materia a ensinar para a criança a ser ensinada.

«O fim da escola não é somente saber, mas saber emquanto util; não somente disciplina mental, mas disciplina da vida toda; não uma cabeça cheia de factos, mas uma cabeça cheia de idéas; não regras de procedimento apprendidas, mas a habilidade de se conduzir correctamente; não conhecimento das materias que constituem educação civica, mas capacidade de pensar sobre as questões civicas; não tanto um erudito quanto um producto bem-educado.

A escola, em resumo, deixou de ser a casa onde se estudavam alguns assumptos especiaes, que se dizia *preparavam* para a vida, para ser o «logar onde crianças vivem e diariamente são postas em contacto com as reaes experiencias industriaes e sociaes, da commuidade e da vida, experiencias que as educam e armam para os mais arduos problemas da existencia adulta que as espera».

O systema escolar *platoon* se destina a satisfazer esses actuaes requerimentos da escola moderna: — adoptando uma forma moderna e mais flexivel de organização da escola elementar e construindo edificios que sejam especialmente adaptados aos fins dessa nova organização.

Os fundadores do systema, em Detroit, dizem que, apesar de reconhecida essa completa evolução da escola elementar, que apontamos brevemente, as administrações pensam poder satisfazer as actuaes necessidades da escola atravez de uma organização e de construcções que serviram e se destinam ás escolas de ha 70 annos passados.

Com a complexidade do actual programma e com a necessidade de socialização da escola, a antiga organização, como os antigos edificios construidos n-s bases diversas da educação de tempos

atraz, não permitem nem una distribuição equilibrada e harmonica das materias, nem a emphase adequada que se impõe nos aspectos sociaes da educação.

O systema *platoon*, com o seu typo especial de organização e de construcção escolar, procura satisfazer as necessidades de um curriculum moderno, e de sua realização equilibrada e effectiva.

PLANO DE ORGANIZAÇÃO

O diaescolar é de seis horas, em duas sessões de tres horas: das 8 hs., 30 ás 11 hs., 30 da manhã e das 12 hs., 30 ás 3 hs., 30 da tarde.

Os alumnos são divididos em dous grupos ou "platoon".

O curriculum é dividido em:

1) Materias fundamentaes (ou home-room-subjects), isto é, leitura, escripta, orthographia, arithmetica e lingua, — os tradicionaes tres RR;

2) materias especiaes, isto é as demais materias que modernamente enriquecem o curriculum: arte, musica, desenho, trabalho manual, sciencia, etc.

Emquanto um dos grupos está estudando as materias fundamentaes (home-room-subjects), ao outro está sendo ministrado o ensino das materias especiaes (special subjects).

De sorte quea metade dos alumnos se acha nas salas communs de aula (home-rooms), ao mesmo tempo em que a outra metade se acha nas salas especiaes.

O dia escolar é dividido em quarto periodos de 90 minutos para o ensino das materias fundamentaes e 12 periodos de 30 minutos para o das materias especiaes.

Um alumno de cada grupo tem, diariamente, dous periodos de 90 minutos com o professor das materias fundamentaes e 6 periodos de 30 minutos com os professores das materias especiaes. Desle modo, o alumno tem hora e meia pela manhã e hora e meia pela tarde, de estudo com um só professor, a quem compete ensinar aquellas materias basicas e alem disso exercer a influencia pessoal e maternal que se supões a escola deve fornecer nesse periodo da vida da criança; e tem ainda 6 outros periodos com

os professores especiaes de desenho, musica, arte etc.

O numero de salas de aulas depende do numero de classes ou de alumnos. Si, por exemplo, a escola tem 24 classes, isto é, 960 alumnos, ella deve ter dous *platoons*, de 480 alumnos cada um.

Isto requer 12 salas ordinarias de aulas (*home-rooms*) para o primeiro grupo de 480 alumnos; e a distribuição dos restantes 480, em salas especiaes, pelas seguintes actividades: auditorio, gymnasio, musica, arte, litteratura, bibliotheca, sciencia, geographia, recreio e artes manuaes.

A distribuição de um dia de trabalho pode ser mais facilmente comprehendida, si a dermos graphicamente:

MANHA	
PLATOON X	PLATOON Y
8hs.30 ás 10hs. Salas ordinarias de aula	8hs.30 ás 9hs. Sala especial
10hs. Sala especial (10hs. á 10.30)	9hs. ás 9hs.30 Sala especial
10hs.30 ás 11hs) Sala especial (10hs.30 á 11hs)	9hs.30 ás 10hs. Sala especial
11hs.30 Sala especial (11hs. a 11hs.30)	Salas ordinarias
DESCANSO	
TARDE	
12hs.30 ás 2hs. Salas ordinarias	12hs.30 a 1h. Sala especial
2hs. Sala especial 2hs. ás 2hs.30	1h. a 1h.30 Sala especial
2hs.30 ás 3hs. Sala especial 2hs.30 ás 3hs.	1h.30 ás 2hs. Sala especial
3hs.30 Sala especial 3hs. ás 3hs.30	Sala ordinaria

Um programma typico, por exemplo, do 3.º gráu, pode ser assim detalhado;

MANHA	
Sala ordinaria	Sala especial
8hs.30 ás 9h. Leitura	10hs. ás 10.30 Bibliotheca
9hs. ás 9.30. Arithmetica	10hs.30 ás 11hs Auditorio
9 h.30 ás 9.50 Orthographia	11 h. áo 11.00 Jogo
9 h, 50 ás 10 h. - Descanço	
TARDE	
Sala ordinaria	Sala especial
12hs.30 á 1h. Leitura	2hs. ás 2hs.30 Litteratur
1h. ás 1h.30 Orthographia	2hs.30 ás 3hs. Gymnasio a
1h.30 ás 1.50 Arithmetica	3hs. ás 3hs.30 Sciencia
1h.30 a 1.50 Leitura	
1.50 a 2hs. Descanso.	
9hs.30 ás 9.50 Orthographia	11hs. ás 11hs.30 Jogo
9hs.50 ás 10hs. Descanso	

Como se vê, o plano procura realizar o ideal de um programma completo, com economia de salas, porque a escola funciona em dous grupos e com economia de tempo, porque cada professor trabalha um dia completo.

A situação é a seguinte. Uma cidade como Detroit se encontra em face do problema de substituir a sua velha e convencional escola de um professor e uma sala (imaginemos o typo mais primitivo), por uma escola com salas para as materias communs e para varias disciplinas especiaes que exigem aparelhamento especial e com diversos professores, afim de ministrar os diversos e variados ensinos de uma escola moderna. A solução ordinaria seria a consrueção do edificio com o numero de salas precisas e a nomeação dos professores necesarios. O programma distribuiria as materias de cada dia e seria fatal que cada professor desse somente as aulas de suas materias, retirando-se a seguir. As salas de aulas funcionariam intermitentemente. Haveria prejuizo dos dois lados.

O systema *platoon* resolveu engenhosamente o problema com o systema duplo de organização e ao mesmo tempo veiu a prover varios outros melhoramentos no proprio campo educacional.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Commento, com algumas palavras, o modo por que a Escola *Platoon* preenche os sete pontos cardeaes da escola americana:

I. *Osfundamentos* — As materias do ensino primario, basicas porque ellas constituem os instrumentos para a acção intellectual, — são ensinadas por um só professor e na mesma sala, durante tres horas por dia.

Isto, ao mesmo passo que assegura a influencia pessoal e permanente que a escola tradicional exerce, permite que a monotonia e a fadiga, nem sempre ausentes do professor ou do alumno, tenham durante tres horas um repouso, derivando-se a clividade para outro trabalho. O resultado é um entusiasmo e um interesse novos nessas salas de classe onde se estudam os fundamentos da educação. Não é dispensavel dizer, ainda, que essa divisão permite a especializa-

ção do professor em arithmetica, orthographia e leitura. O trabalho de calligraphia, que pode exigir um outro especialista, pode ser dado pelo professor de descanso. (1)

II Sabio uso das horas de lazer.

a) *Sala de Musica* — Cada criança tem dous periodos de 30 minutos por semana nessa sala decorada e aparelhada especialmente para musica. E' preciso ouvir as crianças cantarem ou vel-as a ouvirem musica ahi, para se comprehenderem as vantagens desse ensino por um especialista, nesse ambiente especial. O trabalho da sala de musica se faz em estreita collaboração com o do auditorio.

b) *O studio* — E' a sala para trabalho artistico. Tive a feliz oportunidade de visitar e apreciar o trabalho artistico das escolas primarias de Paris. Um interesse muito natural me leva sempre a deter-me em face de toda tentativa artistica infantil, algumas das quaes me parecem singularmente inspiradoras.

Na Exposição de Artes Decorativas, em Paris, visitei salas de trabalhos infantis de varios povos da Europa.

A America pode, entretanto, estar orgulhosa dos aparelhamentos especiaes para um *studio* infantil, com que ella dota as suas escolas. Isto, por força, enriquece a actividade escolar e exerce sobretudo, pelo ensino intelligente da apreciação da belleza, uma acção civilizadora que nunca poderemos medir completamente.

Dentro desse ambiente é preciso assistir á lição de um desses especialistas americanos em arte ou musica, para vêr tudo que elles constróem em meia hora de trabalho. Lembro-me de uma aula de musica, em uma escola de New York. O professor, com suas quinze crianças, uma victrola e um quadro espanhol da Madona com o Menino. Durante meia hora esses meninos commentaram a pintura com uma musica tão sentida e tão seria, que não esqueço dos momentos de real emoção que me deu essa classe de ensino primario.

c) *A sala de litteratura* — E' a sala destinada a desenvolver a apreciação litteraria e a fortalecer esse poder criativo infantil de que tanto falamos. Aqui se

contam historias, se lêem livros, se recitam versos, e representam-se comedias e dramas, etc.

Sem nenhum encarecimento, a contribuição da criança americana, — exactamente talvez por que a oportunidade de lhe é mais facilitada, — a sua contribuição nesse campo de actividade artistica é extraordinariamente sensível.

III.—Saude :

a) *Gymnasio* — O gymnasio tem capacidade para oitenta crianças por hora, o que lhe dá uma capacidade diaria para 900 crianças. Tem varios professores, de accordo com o tamanho da escola. Ahi se realizam todos os exercicios, jogos e danças aconselhados em educação das crianças.

b) *Recreio* — Alem de meia hora de *trabalho de saude*, o programma determina meia hora de jogo ao ar livre. Geralmente esse campo de recreio está no tecto do edificio.

IV.—Socialização das actividades escolares.

A educação americana insiste especialmente nesse ponto, afim de salvar a escola de toda artificialidade e segregação.

a) *Auditorium* — O auditorio tem um papel saliente dentro desse objectivo e o systema *platoon* oferece uma oportunidade especial para o seu uso constante. Primeiro, o auditorio exerce uma acção mais vital, porque não se acha revestido da atmospheria da sala de aula; segundo, as actividades têm ahi qualquer cousa que dá as crianças um sentido de responsabilidade e de consciencia social que outros trabalhos não conseguem facilmente offerecer.

Os fundadores do systema *platoon* pagam ordenados especiaes aos professores do auditorio e cada criança quasi diariamente vem aos exercicios ahi ministrados, que são os mais variados possiveis.

No auditorio, ensina-se saude, uso nobre das horas de lazer, caracter, direcção vocacional, civismo, etc.

E' um capitulo novo que se abre para a educação elementar. E funciona não só como poder socializador, mas tambem como um poder unificador e integrador de toda a actividade escolar.

Ninguem poderá dizer, affirma o Dr. Spain, até onde poderá ser empregado na educação infantil este novo salão de ensino.

V — *Actividades vocacionaes* — As salas de trabalho manual, de costura e de cozinha, constituem os departamentos onde se provê aos elementos de ensino vocacional uteis á instrucção primaria.

O seu funcionamento obedece ao mesmo plano geral, apenas com a differença de que cada sala contem logares para 20 alumnos, em vez de 40.

VI — *Sciencias* — A sala de sciencia é especialmente aparelhada para o ensino de historia natural e de geographia.

A sala tem herbario e aquario e outros detalhes que provêem a um estudo da natureza, realmente efficiente.

VII — *Actividades especiaes* — *Bibliotheca* — A escola *platoon* mantem uma bibliotheca que estã a cargo de um professor bibliothecario. Uma classe sempre se acha nessa sala apprendendo a consultar livros, tomando gosto pela leitura, vendo livros illustrados, etc. É uma outra novidade da escola *platoon* que me pareceu surprehendentemente feliz.

É agradável vêr como pequenas crianças se deleitam com essa hora de bibliotheca.

Refeitório — As escolas *platoon* têm todas um serviço rapido e economico de *lunch*.

Clinica — Um medico e uma enfermeira attendem diariamente na escola a qualquer emergencia, ao mesmo tempo que exercem larga vigilancia sobre as condições geraes de saude.

CONCLUSÃO

Estive por uma tarde inteira em uma dessas escolas de Detroit, a Brady School.

A escola Brady é uma escola *standard* de 24 secções e 960 alumnos. Posso dizer, depois dessa visita, como funciona esse systema. Conversei com os professores e com os alumnos e, parece-me, obtive resposta ás objecções que occorrem a toda gente quando estuda essa organização :

1ª) que deve haver desordem e confusão e que põe crianças debaixo de um systema de precisão e mudança fatigantes;

2ª) que a excessiva especialização dos assumptos retira a unidade indispensavel ao curso primario ;

3ª) que os professores se devem queixar de excesso de trabalho.

Não sei quanto á primeira objecção o que se poderia fazer entre nós. Sei que em Brady School vi 960 crianças mudarem ao mesmo tempo de sala de aulas em uma ordem e em uma rapidez, que eram apenas augmentadas pelo visivel contentamento com que as crianças a realizavam,

Era um encanto passar entre os diferentes grupos e em resposta á minha pergunta ouvir :

— Nós somos a classe 22, terceiro B evimos da sala commum de aula e vamos para a sala de musica.

— Nós vamos para o gymnasio.

— Nós, para o auditorium.

— As pequeninas crianças estavam orgulhosas dessas especializações que lhes parecia davam nova importancia á sua escola. Era visivel essa impresão que não só as fazia estimar mais a escola, como tambem proceder com mais rigôr para merecer a confiança que a organização lhes dava.

A criança americana é extraordinariamente sensivel a qualquer prova dessa ordem que lhes valorize a contribuição individual. De eutromoeo — como explicar, perto de mil creanças de 7 a 12 annos, a se revezarem em 24 diferentes salas, dentro de um periodo de 6 minutos, sem um só incidente ou engano ?

A segunda objecção, dizem-me o Dr. Spain e a directora da escola que visitei, não ser objecção verdadeira. O alumno está 180 minutos por dia com uma só professora que exerce toda a influencia maternal e unificadora que se lhes reqver. O periodo passado em sua auseucia, talvez, antes enriqueça esta acção pessoal, tornando menos constante a monotonia ou a fadiga de um só mestre.

A terceira objecção não é americana. Cada professor trabalha 5 horas cheias por dia ; ha professores suplementares para a 6ª. hora.

Num inquerito procedido a respeito, não do numero de horas de trabalho, mas de ser, no systema *platoon*, o trabalho mais oppressivo, 63 % dos professores responderam que o era menos do que no systema ordinario.

PREMIOS ESCOLARES

Ao professor Firmino Costa.

As melhores notas, em exames etc., nem sempre recaem nos alumnos mais dignos dellas. Premeia-se, vezes muitas, ao estudante mais bem dotado pela natureza, e não ao mais esforçado.

Podemos apontar aqui alguns dos graves inconvenientes attribuveis aos premios escolares em circumstancias diversas: a — humilhação dos alumnos preteridos, seguida, quasi sempre, ou sempre, de reacções mais ou menos graves, criticas mordazes, apellidos pejorativos, etc.; b — quebra de cordialidade ou extremecimentos de relações entre os proprios estudantes e no seio do professorado, e interessando, igualmente, a pessoas estranhas; c — sobretudo, o deleterio reflexo de todas essas cousas na vida do futuro cidadão.

Para se pôr em relevo a realidade do despropósito dos premios escolares, basta considerar que elles são completamente alheios á actividade das crianças, as quaes não os pedem, nem os escolhem. Os alumnos não figuram, como agentes ou factores, mas, simples joguêtes de forças exteriores, inconscientes e descontroladas.

F. Sainz, pedagogo e espanhol, qualifica de ridiculo esse processo nos seguintes termos: "No hay que hablar siqueira de funesto resultado del castigo corporal ni de los grotescos repartos de premios findo curso". (1)

Essa estravagancia culmina, quando o caso se dá nas Escolas Normaes, onde os premios, escolhidos pela fantasia dos respectivos doadores, não correspondem de leve siquer, ao gosto, nem á idade, nem á graduação escolar do alumno, assim suppostamente beneficiado.

Dessa maneira, em vez de se abolir o deploravel costume, da-se-lhe ainda mais vida, perpetuando-o atravez da preparação das futuras educadoras, que dos institutos normaes sãhem habilitadas a inocularem, nos tenros corações da infancia, o veneno demolidor das suas preciosas energias moraes.

A instituição dos premios escolares precisa ser eliminada do nosso regime educativo, por incongruente, extravagante e contra-producente.

R. Tavares, assistente tecnico de ensino

A remodelação dos methodos e processos em voga, na escola tradicional, com o objectivo de uma ambientação melhor e mais liberal, criou necessidades novas, e o dever imperioso de arredar do caminho uns tantos tropeços, em pról do sublimado idealismo pedagogico contemporaneo!

A escola, activa, que uma brilhante autoridade, em materia de educação, já classificou, e mui justamente, de escola progressiva, desaprova, redondamente, os modos de agir, alheios á espontaneidade infantil. Ella quer a intervenção, dinamicamente actuante, das energias immanentes do pequeno estudante. Desloca-o, assim, do plano secundario que lhe attribuiu a velha escola, para a situação de centro do movimento escolar. Confere-lhe o 1.º logar, na construção de sua personalidade moral e social, sem quebra da grande importancia do mestre, orientador e coordenador das tendencias e aptidões nascentes.

A disciplina escolar tem que mudar de physionomia. A transfiguração se fará, lenta, mas progressivamente, até matar a rotina que o passado nos legou. Felizmente, o premio escolar vae já cahindo em franco desfavor.

Tão radicado, porém, se acha elle em os nossos habitos pedagogicos, que, bravamente, o defendem, ainda, muitos professores de boa cultura e de elevada graduação no magisterio official.

Foi sempre usado, como instrumento disciplinar, para fomentar e manter o cumprimento de deveres e regular a conducta das crianças.

É, como se vê, uma entidade artificial, agindo de fóra para dentro. Dahi, a sua berrante incompatibilidade com os principios fundamentaes da escola nova.

Certo é que taes premios, ás vezes, se conservam e guardam com carinho. Mas não têm senão o effeito de simples recordação, sem nenhum influxo, em as nossas faculdades e no futuro que nos aguarda.

são de um nobre sentimento da responsabilidade pessoal.

A emulação na escola deve ser a expressão de julgamentos inidoneos decorre a injustiça, e desta resultam calamidades previstas e imprevistas.

O problema fundamental do Brasil

Os que não desanimaram de esperar um futuro grandioso para esta nação, que o merece por sua origem e por seu passado, depositam toda sua fé na boa vontade e na illustração da pleiade de competencias que ora discute o ante-projecto constitucional.

Tarda, porém, demasiado que sejam suggeridas medidas realmente efficientes no sentido de abolir no Brasil a escravidão, o estado de depressão social, que produz a ignorancia. A verdade é que muito palavreado vão se tem dispendido; em muitos sonhos excessivamente altos se têm comprazido os nossos sociologos de convicções espontaneas, mas que nullas são as realizações.

Não haverá por certo melhor oportunidade do que essa da reorganização constitucional do paiz para que se firme apolitica do combate decisivo ao analfabetismo, que é a chaga mais dolorosa do Brasil.

E' preciso fazer passar pela escola toda a grande população desta terra, como fizeram os Estados Unidos, como fez o Japão, como em summa todas as nações que depois se fizeram ricas, fortes e prestigiosas. Escola optima onde for possível, ou escola apenas boa, ou até escola soffrível. Não percamos tempo em exigir, com grande dispendio de energia e de dinheiro, que nossa escola seja a mais moderna, nossos methodos pedagogicos a ultima palavra, porque a situação não comporta delongas. Temos seguramente 70% de brasileiros incapazes de ler e escrever e o confronto com os paizes civilizados é deprimente para nós. Ahí está a grande republica norte-americana, onde os analfabetos são actualmente, entre os brancos nascidos no paiz, apenas 0,6%; entre os nascidos em paizes estrangeiros 5,1%; entre os negros 3,3%.

O maior problema brasileiro na actualidade consiste em ensinar a ler e a escrever a população e em dar-lhes livros baratos, por onde ella possa, por si, desenvolver a cultura. Só quando sabe esse minimo pode ter o povo capacidade para expandir-se em riqueza e em prestigio no mundo moderno. Sem esta base é construcção precaria qualquer organização politica.

OTHELLO REIS.

O Canto Orpheonico

(Carta aberta ao Maestro Villa Lobos)

Maestro

Não sou um profissional na arte admiravel de Beethoven, nem jamais me entreguei no estudo da musica, aprofundando-me nas suas difficuldades, como dilettante.

Conheço-a mais sob o ponto de vista scientifico nas applicações ao ensino, e muito mais ainda pela emoção que de mim se apossa ao ouvi-la, se executada com maestria.

E foi justamente em virtude desta minha grande sensibilidade que experimentei verdadeiro entusiasmo, não regateando applausos, ao me ser dado ouvir pela primeira vez, no Instituto de Educação, um admiravel programma de canto orpheonico executado pelos alumnos dos Institutos profissionaes e professores de escolas primarias.

Admirei o trabalho admiravel realizado, e no qual não sei do que mais me admirasse, se da energia dispendida pelo mestre, se da grande capacidade assimiladora de quantos contribuíram para a conquista de resultados tão brilhantes em tão curto espaço de tempo!

Assim pois, maestro, como vê, enfileiro-me ao lado daquelles que vos cercam de admiração e fazem justiça, reconhecendo o alto valor da obra realisada, e a sua incontestavel belleza.

Pensando por tal forma, sinto-me perfeitamente á vontade para manifestar minha discordancia num ponto, a meu vêr, de alta relevancia. Refiro-me ao Hymno Nacional cantado a duas vozes.

Como já vos fiz sentir sou leigo na materia, ou por outra na parte technica de sua execução. Julgo a musica pela maior ou menor sensação em mim produzida pelas suas vibrações.

Compreendo-a no que interpreta segundo a impressão causada á minha esthesia, e ajuizo do seu valor pelo que experimento.

Estarei errado? E' provavel, no entretanto foi sob esta forma que julguei vossa obra.

Ouvindo, porém, o Hymno Nacional cantado a duas vozes no stadium do Fluminense não experimentei a grande emo-

ção, o extraordinario entusiasmo com que sempre o ouvi cantado a uma só voz.

Faltou o ardor, a vibração que o Hymno da nossa terra deve produzir dentro de nós.

Não era o cantico patriotico de um povo sentido em unisono por quantos diariam sua letra.

Havia creanças, modulando-o exactamente de accordo com os accidentes musicas da genial obra de Francisco Manoel; outras, porém o faziam em tom diferente a que faltava tudo quanto de grandioso e bello elle encerra!

Manifestei minha estranheza a uma illustre professora de musica, que me disse: — assim como ha os instrumentos que produzem o acompanhamento na orchestra, no canto este effeito é produzido pelas vozes.

Compreendo bem que isto se possa dar com musicas que não obedeçam ao fim determinado de exprimir a vibração patriotica de um povo, mas as tendencias phantasistas de uma imaginação ardorosa. Neste caso tudo será permittido, porquanto o que se procura é conseguir effeitos capazes de produzir sensações agradaveis, sejam de que natureza fôr.

O Hymno Nacional não é qualquer musica. E' uma exaltação, uma corrente electrica de entusiasmo, de ardor patriotico que não admite soluções de continuidade. Tem de ser unico, tem de ser igual, tem de ser sentido de um só modo por muitos corações e expresso por muitas bocas de um só tom!

Um dos mais extraordinarios espectaculos a que tenho assistido na minha vida foi o enterro de João Pessoa.

Acompanhei-lhe o corpo ao cemiterio juntamente com um filho meu.

De quando em quando durante o percurso, os moços das nossas escolas e algumas pessoas do povo, numa grande homenagem prestada ao patriotasacrificado em prol da Patria, cantavam o Hymno Nacional!

Não havia contracanto, mas milhares de bocas, exprimindo em um só tom quanto milhares de corações experimentavam de ardor civico, de entusiasmo pelo sacrificio admiravel do grande morto!

Era a expressão de forte, de intenso sentimento a uma voz — era o Hymno Nacional!

Como poderia ser cantado a duas vozes? E se fosse possível exprimiria bem o que se tinha em vista? Não, maestro, não exprimiria.

Naquella hora tristonha, melancholica, elle era um protesto ardoroso contra o delicto hediondo e não a marcha funebre de acompanhamento a um féretro!

Era a Patria, homenageando o filho glorioso que soubera por ella sacrificar-se, e só deveria ser cantado como o teria sido em hora gloriosa de grande alegria, a uma só voz, com vibrante entusiasmo! A marcha funebre, esta poderia ser cantada com as variantes phantasistas que o seu creador imaginasse porque na sua função, só teria de exprimir um sentimento unico, o de profunda tristeza.

Eis, maestro, como eu compreendo, ou por outra, como eu sinto que deve ser cantado o Hymno da nossa terra.

E o seu ensino nas escolas não póde, nem deve fugir a esta orientação.

Sua letra terá falhas, terá defeitos. Que importa, porém?

Tudo se come, tudo desaparece ante a harmonia gloriosa das suas notas musicas!

Estas sim são elementos primordiales, aquelles que penetram fundo em nosso coração, fazendo-o pulsar do mais extraordinario dos sentimentos o patriotismo!

Ensinai-o, pois, maestro, ás creanças das nossas escolas, sem phantasias, simplesmente, como realmente elle é.

Ensinai-o, cantado por todos *una voce*, para que, ao influxo benefico das suas entusiasticas vibrações, possam todas amar o Brasil na sua grandeza, na sua pujança ardorosamente!

ARTHUR MAGIOLI.

Inspector Escolar

A EDUCAÇÃO NACIONAL E A CONSTITUIÇÃO

(Suggestões apresentadas pela Federação Nacional das Sociedades de Educação á comissão elaboradora do ante-projecto da Constituição Brasileira).

«A Republica Brasileira proporcionará a quantos tenham nascido no territorio nacional uma educação que forme, de par com o homem efficiente á vida meral e

material da Nação, o cidadão consciente de seus deveres para com a Patria.

A obra educacional far-se-á sob a suprema direcção do Estado, com a cooperação de todas as forças sociais. E essa cooperação sujeita às leis escolares no que se referiram a organização da escola, às exigências mínimas do seu programma e a preparação científica de seus professores, será estimulada e auxiliada pelo poder publico.

O poder publico, no desempenho de seus deveres para com a obra educacional, providenciará no menor espaço de tempo possível, a totalidade dos que della necessitam. E, tendo em vista o direito igual para todos de, na medida das capacidades e dos meritos comprovados, poderem ascender, independentemente de sua situação social e material, aos postos mais elevados da vida nacional, facilitará, com a bolsa ou o internato, a todos que de uma ou de outra necessitem, a realização desse ideal.

A obra educacional abrangerá institutos que attenderão:

a) ao ensino elementar, secundario e superior, integrados em determinados graus para o aperfeiçoamento physico do individuo, pela pratica do trabalho, pela aquisição de uma consciencia sanitaria e pela formação moral e civica do cidadão brasileiro;

b) á instrucção tecnica, profissionais industrial e artisticas, em suas diversas modalidades e graus, variaveis com as condições economicas e sociais de cada região do paiz;

c) á instrucção e re-edução dos adultos;

d) á cultura da sciencia e da technica, em suas ampliações, observação e pesquisas.

A educação será ministrada em institutos mantidos pelo poder publico, independente de qualquer culto de religioso.

A educação elementar será compulsoria, e a obrigatoriedade se estenderá ao ensino secundario, logo que as condições da União permittam.

A formação professional dos professores para o ensino elementar e secundario, deverá processar-se em bases communs, em todo o territorio nacional.

O professor do Estado em qualquer dos seus graus, terá remuneração compativel com a relevancia do papel que lhe cabe na sociedade.

A' União caberá a orientação geral da educação no paiz, em todas as manifestações de cultura o de technica, pela elaboração de duração determinada, que se succederão com as exigências crescentes no meio brasileiro e os aperfeiçoamentos recommendados pelo progresso da vida universal.

Além dessa orientação geral, exercerá a União uma função coordenadora na execução desses planos e uma acção suppletiva onde se torne indispensavel.

Nos respectivos territorios e limites dos recursos de que dispuzerem e dos que lhe forem fornecidos pela União, os Estados e o Districto Federal executarão o plano de educação nacional, votando para esse fim as leis adequadas.

A União Federal criará, para o desempenho da função orgadizadora, coordenadora e suppletiva que lhe cabe, um organismo especial. Esse organismo, que a lei ordinaria pormenorizará, terá um orgão central, de character collegiado, composto de representantes da obra educativa brasileira, civil e militar, a qual caberá a direcção da politica educacional conveniente á vida do paiz.

Para a manutenção e desenvolvimento da obra educacional, a União, os Estados, o Districto Federal e os municipios contribuirão, cada um, dentro do respectivo orçamento, com uma quota nunca inferior a 10% da renda resultante dos impostos, e com o producto das taxas especiaes criadas para esse fim.

As sobras annuaes, verificadas no capitulo educacional de cada orçamento, acrescidas de legados, donativos e outras rendas constituirão, na União, nos Estados, no Districto Federal e nos municipios, fundos especiaes, cuja applicação será feita, exclusivamente, em obra educativas que a lei ordinaria determinar.

Os Estados e o Districto Federal reservarão uma parte de seus patrimonios territoriaes para a formação dos respectivos fundos educacionaes. O mesmo fará a União quanto ás terras que formem o seu patrimonio. A lei ordinaria fixará essa reserva.

Os exames de saude no Instituto de Educação

Pelo Dr. Octavio Ayres

A hygiene escolar, quando collocada no terreno das verificações praticas, terá de, naturalmente, fornecer a educadores e higienistas vasta colheita de resultados uteis, beneficiadores da collectividade, quer contribuindo intensamente para a educação das familias e alumnos em assumptos atinentes á defeza da saude, quer demonstrando á luz de dados incontestes causas e condições maleficas ao *habitat* e populações escolares.

E' obvio que em meio social como o nosso, dividido por defeitos de instrucção em stratificações varias e sempre em attitude de defeza contra o que suppõe erroneamente uma offensa a interesses ou pseudos direitos lesados, os collocados nos postos avançados de disseminação de idéas novas, nem sempre facilmente comprehensíveis e adaptaveis, os executores de ensinamentos pela primeira vez ensaiados, terão que soffrer, sem emoções e com serenidade, a reacção dos interessados na permanencia de um *statu quo* cujas más consequencias não os incomodarão porque só em futuro remoto, e para outras gerações, se farão sentir.

Não vimos nesta altura clamar em publico contra o desconhecimento, por parte de pais, de preceitos conhecidos na defeza do saude dos filhos; pois, a quantos queiram se certificar dessa triste verdade, basta assistirem a luta esfalfante das juntas de saude com as familias que, lançando mão de todos os meios até mesmo os mais reprovaveis, tudo fazem para que os profissionais julgadores permittam crianças seriamente enfermas, ingressar livremente nos nossos estabelecimentos de ensino publico.

A sequencia desses factos que, ha longos e numerosos tempos se vêm accumulando, trouxe como resultante fatal haver nas escolas publicas elevada percentagem de alumnos enfermos, emperrando o trabalho do professorado, criando problemas quasi insoluveis ante a nossa permanente situação economica. O que ainda é mais grave,—occupando esses alumnos en-

fermos os logares que deveriam ser dos de perfeita saude, porquanto uma escola nunca deverá ser uma colméa, onde se misturem sadios e doentes, pois os programmas e problemas de ensino são projectados e applicados somente para os que tenham saude perfeita, corporal e mental, para recebê-los.

Conhecedor profundo dessas situações, sem recursos materiaes nem a estabilidade indispensavel no tempo para solvel-as todas, o douto e talentoso detentor da direcção do ensino primario, Dr. Anisio Teixeira, quiz fossem ensaiadas nesta capital as primeiras medidas numa tentativa de providencias saneadoras do meio escolar, antes das matriculas e, ao mesmo tempo, prevenir—ensinando—às familias do alumnos para que melhor cuidem da saude dos filhos.

Dest'arte, collocada uma sentinella á testa do Instituto de Educação—o higienista escolar—nesse estabelecimento, onde germina o futuro professorado municipal, nelle não mais penetrarão, como se verá adiante, enfermiços ou aleijados, desnutridos ou debeis mentaes que iriam constituir, mais tarde, uma amalgama defeituosa, massa implasmavel e inadaptavel aos pesados encargos inherentes ás funções professoraes que, como é sabido, requerem condições e qualidades assaz particulares.

Attentando-se para a situação que vem permittindo o ingresso de elevado numero de crianças debeis ou enfermas nas escolas publicas, pesada e considerada a percentagem dessas ultimas, chega-se á triste evidencia de se ministrar ensino a quem não o pode receber por doente, enquanto milhares doutras em estado de higidez, perambulam pelas ruas e morros, aguardando que os enfermos saem, *Deo juvante* ou, o que ainda será peor — ficando para sempre analphabetas.

Com uma corporação de higienistas escolares de 28 profissionais apenas, uma população escolar já attingindo á cifra de 90.000 alumnos, além de 4.000 professores, resalta á luz da boa vontade, competir

a cada medico escolar para mais de 3.500 pessoas (Alguns têm a seu cargo 6.000, nos districtos escolares de população mais densa) a serem examinados annualmente, não incluindo nellas o pessoal subalterno das escolas, as commissões de inspecção de saude do magisterio municipal e particular, as visitas e exames de alumnos de escolas nocturnas, revaccinações, aulas de hygiene, etc., etc.

Sem recursos materiaes de especie alguma, tendo como auxiliares numero ridiculo de enfermeiras, ás quaes nem meios de conducção são fornecidos, para dezenas de visitas mensaes ás casas de alumnos, com escolas esparsas por toda a vasta area do D. Federal, não é de mais que se digam publicamente essas verdades causadoras unicas de uma situação que se vem agravando de anno para anno e de que não são responsaveis os medicos escolares.

Conhecidos os obstaculos que vêm impedindo ser a população infantil dos estabelecimentos de ensino municipal, constituída somente de crianças em perfeita sanidade physiologica, para que se não criem encargos pesadissimos de tratamento de milhares de alumnos enfermos, o que, a nosso ver, só poderá e deverá ser praticamente solucionado dividindo-se os onus entre as familias dos alumnos indigentes e o estado, não é de espantar haver attingido á situação actual e que muita tinta já tem feito correr com desvirtuamento da solução do problema.

E' commum ouvir-se e até mesmo escrever-se que o corpo de higienistas escolares limita-se a passear uma vez por mezinhas escolas, sem maiores canseiras que as das viagens de bond. Não se inquietam os autores de taes affirmativas com a inverdade de quejandas offensas, pois, de antemão conhecem, ou devem conhecer os até agora irremoviveis embaraços com que todos lutamos, os appellos insistentes dirigidos aos responsaveis maximos pela pouca eficiencia dos serviços e que nos obriga a pratica de uma quasi *hygiene no espaço*, mormente no que diz respeito a predios e aparelhamentos escolares. Vem de molde citar os numeros seguintes relativos aos serviços dos 28 higienistas no anno ultimo, e que patenteam um grande esforço em beneficio dos escolares:

Molestias, defeitos physicos e estados de subnutrição.....	22.569
Alumnos examinados.....	30.891
Professores municipaes inspecionados de saude.....	1.558
Professores particulares inspecionados de saude.....	2.030
Professores de educação physica inspecionados de saude..	80
Professores examinados nas escolas.....	1.066
Alumnos fichados.....	14.495
Alumnos examinados nas escolas profissionais.....	1.154
Visitas a escolas municipaes...	6.716
Vaccinações e revaccinações..	5.640

Não é, porém, materia em debate o estudo dos motivos que embaraçam as actividades dos medicos escolares; muito menos cabe aqui a analyse do *modus faciendi* para a solução das questões referentes a alumnos enfermos, assumpto que em 1917, no «Jornal do Commercio», sob o titulo *Ambulatorios Escolares*, por nós já foi discutido.

Retomando o thema: — Exames de saude no Instituto de Educação — que engendraram essas idéas escriptas, neste passo da exposição chega-nos á memoria a phrase de uma das mais fortes e cultas cerebrações medicas da Hespanha, o professor Marañon, quando em intercambio agradibilissimo de pensamentos numa sala de hospital estrangeiro, dizia-nos: «*Mi caro collega en medicina las cosas hai que hacerlas e só despues hablar*»; eis o porque do que se vai ler e foi feito como medida de saneamento physico e ensinamento aos paes, no Instituto de Educação, para resguardo e maiores desvellos com a saude das meninas.

Designado pelo Director Geral de Instrucção para, em companhia dos meus esforçados e competentes collegas, Drs. Raul Pontual e José de Oliveira Mello, fazer a inspecção de saude, eliminatória, de perto de um milhar de candidatos á matricula naquelle estabelecimento, ponderei á autoridade suppra, não ser possível executar-se um serviço relativamente perfeito, sem que, preliminarmente, os poderes publicos promulgassem as *condições minimas de saude exigidas* para ingresso naquella casa de ensino. Essa providencia, que sugerimos inicialmente, apresentava dupla van-

tagem: obrigava as autoridades muicipaes a cooparticiparem nas responsabilidades dos membros da junta medica e, ao mesmo tempo, tirava destes o caracter de juizes soberanos e sem leis em assumpto tão grave por collidir com delicados interesses de centenas de familias.

Acceitas pelos Srs. Interventor Federal e Director de Instrucção as sugestões referidas, apresentamos, e logo foram publicadas as *exigencias mintmas de saude*, constantes dos seguintes itens:

Resolvendo, de accordo com a autorisação do Exmo. Sr. Interventor Federal, no Districto Federal, e nos termos da letra a do art. 3º das instrucções baixadas em 19 de Janeiro de 1933, baixar as seguintes instrucções, para a verificação das condições de saude dos candidatos ao 1º anno do cyclo fundamental da Escola Secundaria do Instituto de Educação, as quaes devem ser cumpridas pela commissão medica designada para tal fim.

1) — Não ter peso inferior de 10 kilos do que normalmente deve possuir, tendo-se em consideração a altura, idade, sexo, salvo juizo em contrario da junta medica.

2) — Não ter visão inferior de 2/3 para o longe e de 1 a 2 para perto, pela escala de Wecker, salvo por causas removiveis ou remediaveis.

3) — Ter a audição que se ache de accordo com os limites auditivos dos sons graves ou agudos ou nas suas proximidades, para um ouvido normal, salvo por causas removiveis.

4) — Não ter lesões ou perturbações chronicas naso-pharyngo-laryngeas que impeçam uma phonação normal.

5) — Não ter lesões incuraveis do aparelho circulatorio.

6) — Não ter lesões incuraveis do sistema nervoso central ou perispherico.

7) — Não ter lesões do esqueleto e articulações que prejudiquem a motilidade.

8) — Ter os orgãos da mastigação — dentes — em estado de conservação e hygiene.

9) — Não soffrer de tuberculose (ossea, visceral, cutanea, etc.), epilepsia, encephalite lethargica, lepra, trachoma, asthma, emphysema pulmonar, heredo-lues (com lesões patentes), ataques convulsões, tiques, choréas, mal de Basedow e molestias cutaneas infecciosas.

10) — Em casos duvidosos, a junta

medica requisitará exames por especialistas do serviço de Educação de Saude e Hygiene Escolar.

Bem sabemos, de antemão, que taes exigencias podem ser criticadas sob um ponto de vista scientifico rigoroso e até mesmo por terem sido publicadas dias antes da abertura das inscrições, quando deveriam ter precedido a estas de 2 mezes, no minimo, para pleno conhecimento dos interessados.

O tempo, porém, não cousentia maiores delongas e era mister, como nos dizia MARANON: *hacer las cosas, para despues hablar*.

Victoriosa a preliminar das exigencias minimas attinentes a saude das crianças, como já se procede em varios estabelecimentos de ensino secundario e urge propagar ás escolas primarias e profissionais, foi por nós apresentado ao Sr. Director Geral e illustrados professores Drs. Lourenço Filho e Mario de Britto do Instituto de Educação, o modelo da ficha medica social de cada alumna, assim como, a organização do serviço interno feito com o auxilio de 5 enfermeiras escolares.

A ficha, como se pode observar, compõe-se de duas partes: uma com a declaração da familia ou dos responsaveis sobre varios quesitos; outra com os dados propriamente medicos, deixando cada alumno a impressão digital do polegar direito em local determinado da ficha.

ESCOLA SECUNDARIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Exame de Saude para Admissão á 1ª serie do Ciclo Fundamental

Nome do candidato.....
 Filiação.....
 Assignatura do candidato.....
 Nacionalidade..... Idade.....
anos e.....mezes.
 Sexo: — M — F — Cor: — B — Pª. — P —

DECLARAÇÕES SOBRE O CANDIDATO A SEREM FEITAS PELO REPRESENTANTE LEGAL, SOB SUA RESPONSABILIDADE PESSOAL

Enfermidades anteriores.....
 Operações.....
 Enfermidades actuaes: Vícios de refração?..... Surdez?..... Afonia ou disfonía?..... Convulsões?..... Molestia nervosa?..... Qual?.....
 Molestia da pele?..... Qual?.....

Vive com os paes? Mora com pessoas enfermas? Quais as molestias? destas? Faz ginastica? Pratica desportos? Quais? Dorme bem? Alimenta-se bem?

Temperamento: Calmo? Irritavel?
Assignatura do responsavel legal:.....

Semiologia: Estatuta (m.).....
Peso (kg.)..... Perimetro toracico (cm.).....
Nutrição: Bôa—Regular—Sofrivel—Má.
Aparelhos: Visual

Auditivo
Da fonação
Circulatorio
Respiratorio
Esqueleto e articulações
Nervoso) central
) periferico
Tegumentario
Da mastigação (dentes): Bom—Sofrivel—Má
Espirometria

OBSERVAÇÕES

LAUDO

Recusado por sofrer de.....
como prova esta ficha.

Aceito por se achar em..... condições de saude, como prova esta ficha.

Instituto de Educação,....de fevereiro de....
A junta medica.....

Dado o numero avultado de crianças a examinar, foram usadas abreviaturas de modo a tornar os exames o menos demorado possivel.

A organização dos serviços entre medicos e enfermeiras, foi assim estabelecida: cada medico examinava somente um conjunto de orgãos de todos os alumnos, lançando, incontinenti, na ficha, os resultados encontrados, caso estes fossem normaes e deixando em branco, quando suspeitada qualquer anormalidade para segundas verificações com o concurso de medicos especialistas.

Assim um medico examinava olhos, nariz, ouvidos, pharynge; si nada de anormal observava, dictava á enfermeira as suas conclusões que eram anotadas na ficha e, em caso contrario, requisitava dos medicos da Clinica Escolar do 8º. Districto, o concurso de investigações mais precisas.

Do primeiro medico passava a alumna immediatamente ao segundo (coração

e pulmões); depois ao terceiro (musculatura, esqueleto, bocca e systema nervoso). Logo em seguida, a alumna era entregue a uma enfermeira que lhe tomava a altura, peso e perimetro thoracico, havendo uma outra encarregada exclusivamente do exame do tegumento cutaneo encoberto pelo vestuario.

Com este methodo de serviço eram inspeccionadas 30 alumnas por dia sem confusões e com rigorosas verificações.

Terminados os trabalhos, as fichas eram reunidas e julgadas somente no dia seguinte *sem que os membros da commissão conhecessem os nomes das candidatas*, repousando a decisão final da junta, unica e exclusivamente, nos dados technicos constantes das fichas.

Na questão referente á nutrição ou desnutrição dos candidatos, foi empregada a seguinte tabella tendo-se em vista o peso em relação a altura, idade e sexo, já utilizada na Clinica Escolar do 8º. Districto, não setendo adoptado, methodo mais scientifico, coeficiente de robustez por absoluta falta de tempo.

Idade (anos)	Peso		Altura		Perim. torax.	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
6-7	21,7	21,2	112,80	112,12	56,9	56,4
7-8	24,5	23,1	118,50	117,44	58,6	57,5
8-9	26,3	25,6	123,10	122,75	59,5	59,1
9-10	29,1	28,4	128,86	128,48	61,9	61,1
10-11	31,4	31,4	133,43	133,91	62,5	63,3
11-12	34,4	34,7	138,18	139,10	64,4	65,6
12-13	35,	37,1	139,5	145,6		
13-14	39,	42,5	147,4	151,3		
14-15	41,	44,	151,4	153,4		
15-16	46,	47,2	155,8	155,1		
16-17		48,5				

Como é facil verificar-se nos itens das condições minimas de saude exigiveis, as juntas medicas não ficaram com sua liberdade de opinião, e pois de julgamento, adstritas aos termos rigidos dos mesmos itens e frequentemente teve ella, em beneficio de varias candidatas, de ser mais complacente ainda.

Ao fim de quasi um mez de trabalhos e cautelosa tarefa, foi criada por determinação do Sr. Director da Instrucção uma segunda commissão, composta de não menos esforçados e competentes collegas Drs. Nascimento Silva, Alayr Antunes e Ademar Costa. Esta segunda junta teve os seus

trabalhos pautados pela mesma norma dos da primeira, com a independencia e autoridade de julgamento que se faziam indispenseveis.

Examinadas 908 candidatas, obtiveram-se os seguintes dados:

Candidatos examinados.....	908
Candidatos accetos em boas condições de saude ;.....	445
Candidatos recusados :.....	43
por lesões cardiacas	10
» » oculares	2
» » do esqueleto.....	2
» dentaduras cariadas totalmente	5
» desnutrição	21
» lesões de heredo lues	1
» dermatoses generalizadas	1
» falta de Hygiene.	1

Candidatos em regulares condições, porém apresentando:

hypertrophia de amygdalas	198
» » cartuchos.	72
desvio de septo	21
vícios de refração	63
vegetações adenoides.	1
hypertrophia da thyroide. . .	3
com pharyngite.	19
com amygdalite	1
com ligeiro strabismo	5
com blepharite	1
com audição diminuida.	3
com affecções não organicas de esqueleto.....	29
com otite	1
sob fiscalisação medica (apparelho respiratorio), . . .	2
Candidatos sem laudo por não te-	

rem voltado a exame	23
Candidatos que faltaram	41
Radiographias feitas na Clinica Escolar do 8º Districto	34
Vícios de refração examinados na Clinica Esc. do 8º Districto. . .	18

CONCLUSÕES

Apreciando-se os resultados numericos da estatistica supra, verifica-se que de 908 meninas examinadas sem grandes rigores, unicamente 445 foram encontradas em boas condições de saude, isto é, menos de 50% das candidatas inscriptas.

Em seguida observa-se que apenas 43 alumnas foram recusadas por varias enfermidades, o que faz uma percentagem de eliminadas de menos de 5% e vem patentear a grande complacencia das juntas medicas. A ultima parte da estatistica revela que foram accetas em *soffríveis condições de saude*, apresentando varias enfermidades, porém de character agudo e curaveis, 420 meninas. Muito mais, porém, do que esses dados numericos, muito mais que a medida saneadora do meio escolar, posta em pratica pela primeira vez, não permitindo ingressar de futuro no magisterio municipal 43 alumnas com molestias incuraveis ou estados morbidos difficilmente removiveis, vale o trabalho feito como esplendida lição de educação a um milhar de paes para que cuidem, com mais zelo e carinho da saude dos filhos. E tudo isso foi feito graças á larga visão do Dr. Anisio Teixeira, em quem as juntas medicas encontraram firme apoio para a consecução, *sans tambour ni trompette*, de uma ardua tarefa.

“ A ESCOLA PRIMARIA ”

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Instrucção Municipal e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conserovar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.
N. da Red.

Considerações geraes sobre o ensino das sciencias experimentaes das escolas primarias

As sciencias experimentaes só desempenharão a sua finalidade altamente educativa das faculdades de observação e de raciocínio, quando orientadas pelos methodos da "escola nova".

Toda a methodologia dessas disciplinas se firma na observação e na experimentação.

Observar porem, não é contemplar apenas. Observar é ver, é analysar para generalizar. E' portanto, necessario que o professor oriente a criança para que ella mesma possa vir a notar as differenças e achar as semelhanças, para que possa relacionar a causa aos effeitos (descoberta), para que possa induzir, pelo observado, leis geraes que então terão para ella significação.

As crianças devem observar, analysar arvores, fructos, insectos, peixes, passaros, a acção dos agentes physicos, a formação dos terrenos, isto é, devem estudar a vida das plantas, a vida dos animaes, a vida da terra, não segundo uma norma fixa, premeditada pelos autores dos livros de sciencias ou pelos professores rigidos, systematicos, mas sim segundo a oportunidade com que os seres se lhes apresentam, de accordo com a norma do seu interesse o da sua curiosidade. Não partirão do simples para o complexo, dos seres monocellulares para os pluricellulares mas sim dos seres vulgares, familiares, estudados em todas a plenitude da sua complexidade funcional.

Não basta observação: é necessaria a experimentação. Nas salas de aulas, no jardim da escola, no aquario, no laboratorio as crianças estudarão os phenomenos observados. A experimentação tem grande valor educativo porque reforça a observação tornando-a mais profunda, mais efficiente.

O ideal seria que cada alumno realzasse a sua experiencia. Não sendo ainda isto possivel pela defficiencia, em numero, de professores e de aparelhamento, podemos em parte, remediar o mal, deixando que um grupo de alumnos, sob a nossa direcção, realize a experiencia, emquan-

to que os outros irão observando, annotando com interesse, o trabalho dos collegas, para a discussão final.

A demonstração experimental deve preceder a quaesquer explicações relativas ao facto scientifico. As experiencias realizadas como simples confirmação das palavras da professora perdem muito do seu valor educativo. Os alumnos, conhecendo de antemão o que se vae passar, visarão apenas o resultado final, desinteressando-se por completo, das phases intermediarias do phenomeno. E assim, a educação da observação que é a importancia maxima das experiencias, não será convenientemente exercida.

A deficiencia de conhecimentos scientificos e o raciocínio baseado em uma apreciação incompleta, viciosa, podem levar os alumnos a conclusões erradas. Agirá a professora no sentido de, corrigindo-lhes a observação, fazel-os chegar a induções rigorosamente certas.

E, para terminar esta parte, apenas uma nota a mais: A professora não deve transmitir directamente conhecimentos. Deve sempre dar, quando solicitadas ou pedidas informações. O conhecimento, este deve resultar do trabalho, da actividade, da experiencia da criança. Deve ser aquisição da propria creança. Só assim poderá ser mantido o interesse pelas aulas

Material — O material adquirido será reduzido ao minimo estrictamente necessario. Ao aparelhamento scientifico custoso, ás colleções de botanica, de zoologia etc. em gravura ou em massa, deve-se preferir a adaptação adequada da sala com pia, agua, gaz, mesas, prateleiras etc. Tudo mais virá depois, feito ou trazido pela criança interessada.

Os conhecimentos sobre a vida das plantas ou sobre a vida dos animaes, serão obtidos em excursões ou na propria escola pela observação directa do vegetal ou do animal vivo e tanto quanto possivel, no seu ambiente natural. Não se comprehende que se queira estudar a vida —

o dynamismo vital — que é justamente o que mais interessa a curiosidade infantil num ser morto, rigido e empalhado.

As colleções, só terão valor, só terão significação educativa, quando organisadas pelas crianças e substituidas periodicamente.

Escolha de assumptos A espontaneidade na escolha dos seres e dos phenomenos a estudar, é ponto culminante na methodologia dessa disciplina. O que não quer absolutamente dizer que não se deva systematisar a materia, nem que não se possa seguir os projectos delineados em outras classes. Ao contrario, a extensão dessa d'ciplina e os seus multiplos aspectos, prestam-se admiravelmente ao ensino global. O que importa saber é que todo plano de trabalho deve conservar a flexibilidade necessaria para ser ampliado, reduzido e mesmo interrompido sempre que o professor sentir o interesse e a actividade da classe dirigidos para outro assumpto. Voltará a elle opportunamente.

Na elaboração de um projecto, deve o professor examinar detidamente com os alumnos, as possibilidades de sua completa execução, afim de evitar o fracasso educativo de lamentaveis consequencias, que consiste no projectar sem realizar.

Não haverá separação de disciplinas em physica, chimica, historia natural, hygiene, uma vez que, na escola primaria, o estudo das sciencias experimentaes deve ser a apresentação e interpretação da Natureza tal como ella se nos apresenta, sem distincção entre phenomenos e seres.

Juracy Silveira

TRES PALAVRINHAS

ADEN. — Com este nome se conhecem em geographia: a peninsula vulcanica ao sul da Arabia, não longe do estreito de Bab-el-Mandeb, uma possessão ingleza nessa peninsula e um Protectorado, tambem britannico.

A pronuncia correcta do nome é *ádem*. Os antigos portuguezes escreviam com *m*, mas a graphia com *n* está hoje absolutamente generalizada.

GUELFOS. — Nome que se deu, na Italia, aos partidarios dos papas e da independencia italiana, oppostos aos *gibelinos*. E' quasi absolutamente geral a recta pronuncia *gu-él-fos*, mas alguma vez apparece quem diga erradamente *ghéfos*. A primeira syllaba sôa como em *guela*, e não como em *guerra*!

GIBELINOS. — Os gibelinos, oppostos aos guelfos, eram partidarios dos imperadores allemães. Seu nome provém do de *Conrado*, senhor de *Weibelingen*, imperador da Allemanha, fundador da dynastia suabica ou casa de *Hohenstanfen* (1137-1250).

Provindo de *Weiblingen*, natural seria que o nome tivesse em nossa lingua a pronuncia *quibelinos*, como os correspondentes em inglez, em allemão, em italiano, mas prevaleceu entre nós a variante franceza, phoneticamente deformada e extravagante. Não creio que se possa hoje corrigir, nem parece caso para tental-o.

MESTRE-ESCOLA.

O VOLUME

TRES PALAVRINHAS

já publicado, repositório de grande numero de termos em que frequentemente se equivocam até pessoas instruidas, acha-se á venda na LIVRASIA

ALVES, rua do Ouvidor, 166, Rio de Janeiro

— PREÇO 5\$000

Caixas Escolares

RESUMO, POR DISTRICITO, DO MOVIMENTO DAS CAIXAS ESCOLARES, NO PERIODO DE 1.º DE DEZEMBRO DE 1933 A 30 DE DEZEMBRO DE 1932

Districtos	Receita	Despesa	Saldo
1.º	6:132\$124	5:229\$860	902\$264
2.º	62:032\$236	40:521\$870	21:510\$366
3.º	20:774\$500	18:101\$800	2:672\$700
4.º	27:693\$320	15:338\$620	12:354\$700
5.º	49:283\$933	34:316\$490	14:967\$443
6.º	30:035\$911	20:063\$260	9:972\$651
7.º	15:140\$200	13:989\$700	1:150\$00
8.º	46:039\$476	18:407\$887	27:631\$589
9.º	45:146\$415	33:718\$154	11:428\$261
10.º	36:843\$070	21:918\$650	14:924\$420
11.º e 3.ª exper.	19:978\$800	10:257\$640	9:721\$160
12.º	26:661\$100	21:263\$776	5:397\$324
13.º	17:878\$100	11:107\$540	6:770\$560
14.º	7:720\$600	3:984\$300	3:736\$300
15.º	18:322\$740	8:636\$320	9:686\$420
16.º	14:638\$394	7:720\$940	6:917\$454
17.º	8:943\$300	4:768\$380	3:774\$920
18.º	27:130\$320	11:993\$680	15:136\$640
19.º	7:992\$140	1:791\$100	6:201\$040
20.º	11:651\$800	7:580\$100	4:071\$700
21.º	17:856\$895	6:172\$420	11:684\$475
22.º	10:853\$337	7:372\$128	3:481\$209
23.º	4:146\$800	2:438\$900	1:707\$900
24.º	5:052\$900	3:825\$500	1:227\$400
25.º	15:757\$568	6:042\$272	9:715\$196
26.º	7:095\$197	4:813\$400	2:281\$797
27.º	4:140\$790	2:328\$140	1:812\$650
28.º	7:585\$700	3:723\$300	3:862\$400
Experimental (2.ª secção da 1.)	494\$500	194\$600	299\$900
Total	572:682\$166	347:620\$727	225:061\$439

Districto Federal, 3 de Março de 1933.—*Celina Padilha*,
Chefe de Serviço.

COLLEGIO NACIONAL

Ibituruna, 43 e 45

Phone 8-6818

— OFFICIALIZADO —

Cursos: infantil, primario, admissão, secundario, parcellado e vestibular.

Encontram-se na secretaria estatutos a disposição dos interessados sobre as condições de matricula e a relação nominal do corpo de professores.

O Methodo de projectos

(These da secção de ensino Primario relatada pela professora Consuelo Pinheiro, na V. Conferencia Nacional de Educação, recentemente reunida em Nictheroy)
(Continuação)

Tipos de Projectos:

a) Excursões.

Do 1.º Grupo. «Por que a Sra. Murphy faz a cerca de seu jardim de gira-sóis?» Desdobrou-se em: visita á casa da Senhora Murphy, para ver os seus gira-sóis, critica e analyse dos incidentes dessa visita; relatorio do que viram, aprenderam e resolveram.

Do 2.º Grupo. «Por que em casa do Snr. Smith ha sempre casos de typho?» Desdobrou-se o projecto em: visita á casa do Snr. Smith e exposição em classe do que observaram nessa visita, quanto á causa provavel do typho — as moscas. Dahi originou-se outro projecto. «Como o Snr. Smith poderá combater as mosca de sua casa?» com o seguinte desenvolvimento: visita á casa do Snr. Bonerman para como elle evita esse insectos. Estudo dos melhores meios de combater esse flagelo (consultas á Saúde Publica, leitura demonographias e outras, construcção de armadilhas. etc...), relatorio enviado ao Snr. Smith aconselhando-o quanto ao melhor processo de combate ás moscas. Este projecto não parou ali. As crianças fizeram um «survey» das doenças mais comuns á localidade, e delle deram conhecimento aos moradores, em uma reunião expressamente convocada. Os resultados do projecto determinaram melhoria nas condições sanitaria da cidade, pois muitos de seus habitantes providenciaram para a telagem das portas e janellas de suas residencias (o Snr. Smith foi um delles) para mais hygienico acondicionamento do lixo, etc...

Do 3.º Grupo. O julgamento do Senhor Tate. — Ida ao tribunal para assistencia do julgamento, apreciação do funcionamento e resultado do jury; visita á Jefferson-City (cidade proxima) para visitar a penitenciaria onde havia sido recolhido o Snr. Tate; visita a outros edificios da cidade; ida á camara. Desse pro-

jecto foi feita a exposição circunstanciada, em que tomaram parte muitas crianças, aos moradores da localidade.

b) construcções

Do 1.º Grupo. «Como fazer uma taboa de engomar?» Escolha do typo de taboa, plano execução e critica. Esse projecto era individual. As outras crianças fizeram projectos similares.

Do 2.º Grupo. — «Confecção de uma merenda—o chocolate». O projecto desenvolveu-se em estudo sobre o chocolate e a parte material de organizar a merenda.

Do 3.º Grupo. «Afeira» Nesse projecto tomaram parte as outras escolas da localidade. As crianças expuzeram varios productos obtidos por esforço proprio, quer em casa quer na escola, (fructas em conserva, doces, gallinhas.) Houve jury para distribuição de premios aos melhores exhibidores, conferencias e jantar. Desse projecto os jornaes se occuparam com muito interesse, um delles tendo pedido ás proprias crianças um relatorio que foi publicado.

c) Historias.

Cada grupo escolheu suas historias que eram lidas, contadas ou dramatizadas. Nesse typo de projectos estavam tambem incluidos audições de discos de vitrola, de musicas ao piano e exhibição de vistas em lanterna magica.

d) Jogos

O 1.º e o 2.º Grupos organizaram jogos ao ar livre e de salão, danças, etc. O 3.º Grupo promoveu uma demonstração em que tomaram parte cerca de 500 pessoas, entre adultos e crianças.

Quaes os resultados obtidos?

Comparados com os das escolas de controle que funcionavam na mesma localidade, sob a mesma direcção e no mesmo espaço ds tempo, os resultados da escola experimental foram superiores em tudo como o Prof. Collings expõe no seu trabalho «An Experiment with a Project Curriculum». Foram superiores sob todos os pontos de vista: conhecimentos, attitudes, apreciações, technicas e habilidades, não somente em relação ás crianças como ás proprias familias. No emtanto as crianças que frequentaram a escola expe-

rimental eram em tudo semelhantes (no maximo possivel dessa semelhança) em nivel mental (foram todas submettidas a testes), em condições de saúde, de educação, de fortuna, de meio, de nacionalidade; a duração do horario, a mesma; os professores, equivalentes, quanto á pratica, idade, educação e preparo. Sendo de notar que os professores da escola experimental tinham contra si a inexperiencia naquella methodo de ensino.

B) A experiencia de E. Wells

A prof. M. E. Wells partiu desse ponto de vista: Que ensinar á criança normal? Como ensinar a essa criança? Baseou o seu trabalho nos seguintes principios: 1) si o jogo é essencial ao maximo desenvolvimento da criança; 2) si as actividades forçadas não são educativas no bom sentido da palavra; 3) si o brinqueado espontaneo da criança é, em geral, a imitação da vida adulta, por que em vez de deixar o jogo ao acaso, não o aproveitar na escola?

E então imaginou um programma que tivesse como fim a vida e as suas necessidades de conforto, as relações sociais de familia, comunidade, patria humanidade, (os 5 Fs, emfim: «food», «fabrics» «fireside», «friends», fun»). Conservou a divisão commum em classes e distribuiu o programma desse modo:

1º anno — O Lar (relações de familia).

2º anno — A Vida Commercial do Bairro (fontes immediata de supprimento).

3º anno — A Cidade (instituições locais).

4º anno — As outras Terras (alguns aspectos das relações internacionaes).

5º anno — Os Estados Unidos (a patria e sua contribuição para o individuo e o mundo).

6º anno — O Mundo (Larga experiencia de relações internacionaes).

Dentro desse plano geral as crianças desenvolveram um sem numero de projectos parciaes. Os resultados dessa experiencia que durou de 1918-1919, foram mais que satisfactorios, porque as crianças, si bem que não tivessem estudado parcelladamente leitura, escripta, historia, etc., submettidas a teste standartizados para as escolas tradicionaes, obtiveram cotação igual ou superior á norma. E isso

apesar de Miss Wells ter luctado contra a inexperiencia dos professores no methodo, mudança frequente desses professores que eram estagiarios (a escola onde se desenvolveu o plano era uma escola de pratica annexa á E. Normal de N. Jersey) e não ter podido dar assistencia mais prolongada á escola, porquanto, sendo inspectora escolar, tinha outras escolas a orientar. O desenvolvimento do plano não acarretou grandes transformações na organização da escola. Apenas tiveram de dar outra arrumação ao mobiliario das classes, preparar uma sala especial para guardar o material e onde podessem fazer determinados trabalhos (construcção, modelagem, etc...) crear um «fundo de reservas» para a compra dos instrumentos necessarios. Esse fundo foi constituido pela contribuição monetaria dos alumnos. O resto do material foi tambem trazido pelas crianças o que, aliás, fazia parte do plano.

C) A experiencia de Miss K. L. Kellor

Miss Kellor, professora de Lincoln School. (Universidade de Columbia) partiu dos mesmos principios de E. Wells, isto é, da natureza da criança, suas necessidades e seus interesses e se propoz a resolver este problema: «De que deve constar o programma de crianças do 2º anno para terem assegurado o seu crescimento physico, social e intellectual?» Procurou tratar os assumptos tradicionaes associando-os e apresentando-os em «unidades de trabalho» que deram lugar a mais de um tydo de projectos. As crianças executaram os trabalhos em madeira, modelagem e pintura na propria sala de aula que era vasta e espaçosa, mobiliada de pequenas mesas e cadeiras e dispondo de caixa de ferramentas, cavaletes, etc. Era 25 o numero de crianças e tinham um Q. I. que variava entre 92 e 142. Os resultados mensuraveis foram excellentes. Submettidos a testes no inicio e no fim da experiencia revelaram aproveitamento muito acima da norma, sendo que a diferença em leitura foi de 1 anno e oito meses.

Typo de «unidades de trabalho e estudos correlatos».

Brincado de cidade. O projecto dobrou-se em: 1) discussão e planos, construcção, excursões, dramatizações, trabalhos individuaes e em grupo. 2) estudos correlatos: *leitura e escripta* — explicações

e informações impressas, relatorios e descrições, escriptas e lidas, sobre os planos, excursões, etc., redacção de cartas; *arithmetic*: medida, escala, calculos (compra e venda); *arte*: traçado da viagem, pintura de scenarios, estudo de proporções nos vehiculos de carga, desenhos e pinturas para illustrações dos livrinhos organizados; *sciencias*: trabalho especial de electricidade, preservação de alimentos pela disecação, refrigeração etc., demonstração pratica desses estudos cozinhando, fazendo compotas, e outras: *literatura* leitura e apreciação de poemas.

D) A experiencia de Miss Ellen Parkhurst — O Dalton Plan.

Miss Parkhurst tambem se preocupa com «o que ensinar e o que aprender». Analisa o velho typo de escola com o seu objectivo-cultura. Chama attenção para esse aspecto: o alumno aprendia o que lhe mandavam e como lh'o mandavam, a iniciativa e a responsabilidade eram do professor que não distinguia as diferenças individuaes, queria obter os mesmos resultados no mesmo tempo e castigava a preguiça, a estupidez e a indisciplina dos que falhavam. Diz que a escola hoje é experiencia e afirma que o seu methodo reúne os dois objectivos e o filia á corrente deweyana. Compara o jogo e o trabalho livre ao trabalho na escola tradicional e mostra que nos dois primeiros ha um fim em vista ao passo que no ultimo a criança está alheia ao fim que o professor deseja obter. Planejou então transportar os processos de trabalho na vida para a escola, e baseou o seu methodo na acceitação voluntaria e consciente, por parte da criança, de assumir responsabilidades que estão escriptas numa especie de contracto — os planos de estudo. Esses planos, (poder-se-ão chamar projectos?) são individuaes e a respeito de um assumpto — mathematica, geographia, etc... Transformou as classes em «laboratorios» em que as crianças são experimentadores e os mestres guias e tecnico. Diz, mais Miss Parkhurst que o Dalton Plan resolve o problema das classes numerosas, funciona com qualquer programma e permite liberdade, collaboração e esforço individual.

5 Conclusões:

1ª. O «Methodo de projectos está in-

teiramente de accordo com a nova philosophia de educação. A sua adopção nas escolas permittirá as crianças: liberdade, iniciativa, ac'ividade, interesse, expressão creadora, personalidade e ajuntamento social.

2º Das experiencias citadas, o plano que está mais perto de nossas possibilidades é o de Miss M. E. Wells porque, obedecendo ás condições expostas na 1ª conclusão, não exige grandes transformações na organização da escola e tem applicação em qualquer localidade, porquanto em qualquer logar será sempre possivel aproveitar os aspectos da vida social e fazel-os entrar na escola.

Bibliographia:

- Dewey; Comment nous pensons (trad.) The School and Society.
 Bagley; The Educative Process.
 Kilpatrick; Foundations of Method The Project Method.
 Stenvenson; Metodo de projectos (trad.)
 Meriam; Child Life And the Curriculum.
 Harold Rugg; The Child — Centered School.
 E. Collings; An Experiment with a Project Curriculum.
 M. E. Wells; A Project Curriculum.
 K. L. Kellor Curriculum Studies In the Second Grade.
 E. Parkhurst; Education on the Dalton Plan.

Costa Sena Palestras de Educação

A venda nas livrarias ALVES,

Ouvidor, 166

e MOURA, Ouvidor, 145



Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda
CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA

- DA -

SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

é assegurar a constituição de um capital mediante o pagamento de pequenas mensalidades e ter, **sem nenhum desembolso extra**, a probabilidade de conseguir integral e imediatamente esse capital por meio dos sorteios de amortização que a Companhia realiza mensalmente

No Sorteio de amortização realizado no dia 1.º de Março de 1933 foram reembolsados antecipadamente os títulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

V	B	T	H	T	U
T	J	F	D	G	I
M	F	X	Z	X	C

O título depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipadamente, dá direito, em qualquer momento, depois dessa epocha, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo.

No 15.º anno de vigencia, os títulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

Sul America Capitalização

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA, PRATICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social
BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA,

RIO DE JANEIRO

Casa Orlando Rangel

Drogaria e
Perfumaria

Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidade farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras.

83, Rua Republica do Perú, 8 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias.

MATERIAL DE ENSINO

VARIADO E MODERNO

DESDE

GABINETES PARA CURSOS SECUNDARIOS

A

INSTALLAÇÕES COMPLETAS

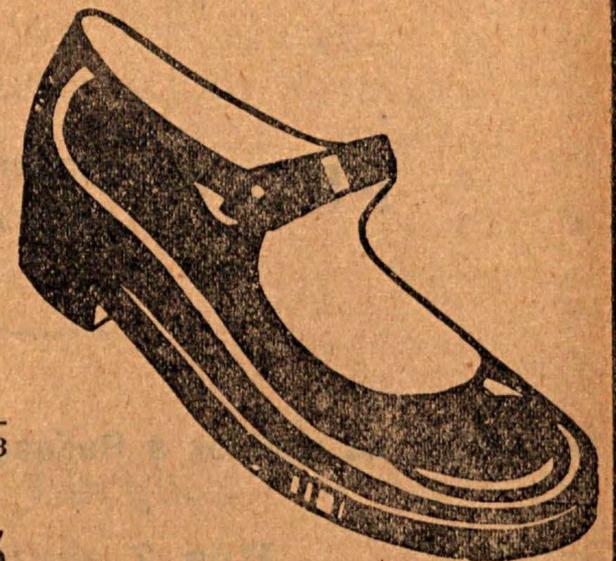
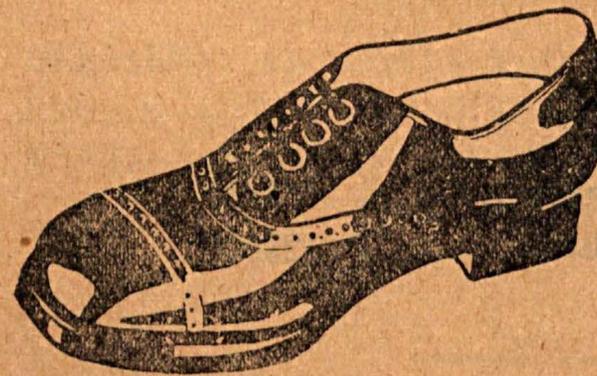
PARA

JARDINS DE INFANCIA

JOGOS EDUCATIVOS BRASILEIROS DE L. ARTUS

VILLAS BOAS & C. - Rua 7 de Setembro, 219

RIO DE JANEIRO



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BEZRO PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33
RS. 20\$000; DE 34 A 40 — 24\$000

Casa dos Batos

FERNANDES BASTOS & Cia.

PARA MENINAS

RUA URUGUAYANA, 19

DE 28 A 33 RS. 18\$: DE 34 A 40 — 22\$

COLLECÇÃO DO ANNO 1931-32

d'A ESCOLA PRIMARIA

FORMA UM VOLUME DE PERTO DE 300 PAGINAS. CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. ARTIGOS DOUTRINARIOS. INTERESSANTES TRABALHOS SOBRE A ESCOLA ACTIVA. LIÇÕES E EXERCICIOS PRATICOS QUE CONSTITUEM EXCELLENTE GUIA PARA O PROFESSOR

PREÇO } encadernada..... 16\$000
 } em avulsos..... 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

Caixa Economica

Matriz: Rua D. Manoel, 25

Filiaes : { Petropolis — Av. 15 de Novembro, 96.
 { Nitheroy — Rua da Conceição, 122.
 { Madureira — Rua Marechal Rangel, 95.

Agencias : { Largo da Carioca (aberta diariamente das 9 ás 20 horas)
 { Rua Dias da Cruz, 183 (Meyer).
 { Praça da Bandeira, 41 (Possue uma secção de penhor de mercadorias e funciona das 9 ás 20 horas).
 { D. Pedro II, (gare da E. F. Central do Brasil) — Funciona das 9 ás 20 horas.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE ATE' 20:000\$000, JUROS DE 4 1/2 % AO ANNO, CAPITALISADOS SEMESTRALMENTE, PODENDO SER FEITA QUALQUER RETIRADA SEM PREVIOAVISO

Secção de Cheques

Av. Rio Branco, 183 (Junto ao Palace Hotel)

Expediente das 8,30 ás 19,30 horas sem interrupção.

O Lar Moderno

O Nosso Plano Novo

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenho da fachada. Cada um tem sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa;—é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõem preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhe evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, technico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE E SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO oferece todas as garantias e vantagens para SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA :

- Construcção directa, sem intermediarios ;
- Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;
- SEM COMMISSÃO ALGUMA ;
- Não obdece a typos "Standard";
- O comprador só inicia o pagamento das mensalides depois da entrega das chaves.

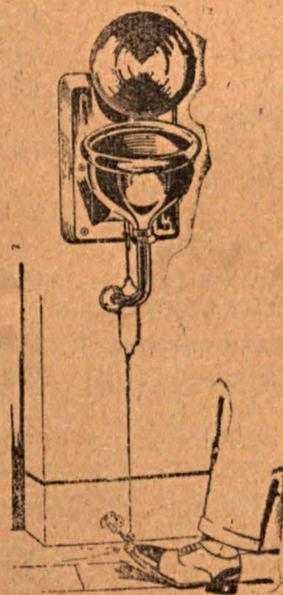
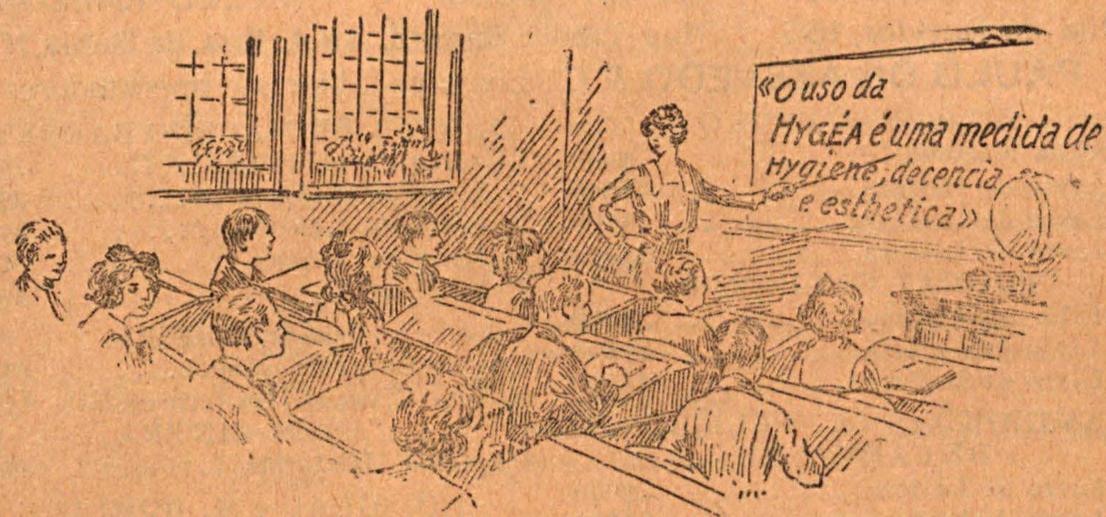
SE POSSUIR UM TERRENO OU ECONOMIA PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuirdes. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o capital o mais seguro.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario—

Rua do Ouvidor 99|94 -- RIO DE JANEIRO

LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGEA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

«A generalisação do seu uso será um grande meio de lueta contra a tuberculose que se propaga pelo escarro».

a) Dr. J. Placido Barbosa

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO oferece em melhores condições

Ouvidor 183 — Phones, 2-2949 e 2-9449

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE
 Rua do Ouvidor, 166 Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052
PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO		D. RITA DE MACEDO BARRETO	
Cartilha Nacional.....	\$600	Leituras Preparatorias.....	2\$500
2° Livro de Leitura.....	1\$000	1° Livro de Leitura.....	2\$500
3° Livro de Leitura.....	1\$000	2° Livro de Leitura.....	3\$000
4° Livro de Leitura.....	1\$000	3° Livro de Leitura.....	3\$000
THOMAZ GALHARDO		4° Livro de Leitura..... 5\$000	
Cartilha da Infancia.....	\$600	JOÃO RIBEIRO	
2° Livro de Leitura.....	1\$500	Autores Contemporaneos..... 4\$000	
3° Livro de Leitura.....	2\$500	Selecta Classica (em impressão) 4\$000	
EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO		ASSIS CINTRA	
1° Livro de Leitura.....	2\$000	Pequenas Historias..... 2\$500	
2° Livro de Leitura.....	2\$500	O. BILAC e M. BOMFIM	
3° Livro de Leitura.....	3\$000	Atravez do Brasil..... 4\$500	
4° Livro de Leitura.....	4\$000	Leitura complementar..... 4\$000	
5° Livro de Leitura.....	4\$000	Livro de composição..... 4\$000	
SERIE PUIGGARI-BARRETO		CARMEN GILL	
Cartilha Analitica.....	1\$500	Instrucção Civica..... 4\$000	
1° Livro de Leitura.....	2\$500	ALTINA DE FREITAS	
2° Livro de Leitura.....	3\$000	Cartilha..... 2\$000	
3° Livro de Leitura.....	3\$000	ANNA CINTRA	
4° Livro de Leitura.....	2\$500	Ensino Completo de Leitura... 1\$500	
ARNALDO BARRETO		A. JOVIANO	
Cartilha das Mães.....	1\$000	Primeira Leitura (para crianças) 2\$000	
Primeiras Leituras.....	2\$000	Primeira Leitura (para adultos). 2\$000	
Leituras Moraes.....	2\$000	Lingua Patria—1° Livro..... 4\$000	
FRANCISCO VIANNA		« « —2° Livro..... 5\$000	
Primieros Passos na Leitura... 1\$500		« « 3° Livro..... 5\$000	
Cartilha.....	1\$800	MARIA DO CARMO P. NEVES	
Leitura preparatoria.....	2\$500	Exercicios de Linguagem — (1., 2° e 3° annos)..... 3\$000	
1° Livro de Leitura.....	2\$500	Exercicios de Linguagem — (4° e 5° annos)..... 4\$000	
2° Livro de Leitura.....	3\$000	Exercicios de Linguagem — (6° e 7° annos)..... 4\$000	
3° Livro de Leitura.....	3\$000	MANOEL BOMFIM	
4° Livro de Leitura.....	4\$000	Primeiras Saudades..... 4\$000	
JOÃO KOPKE		Creanças e Homens..... 3\$000	
Livro de Leitura.....	2\$000	E. DE AMICIS	
1° Livro de Leitura.....	2\$500	Coração..... 3\$000	
2° Livro de Leitura.....	2\$500	AFRANIO PEIXOTO	
3° Livro de Leitura.....	3\$500	Minha Terra e Minha Gente... 4\$000	
4° Livro de Leitura.....	4\$000	BILAC e C. NETTO	
Leitura Practicas.....	2\$000	Contos Patrios..... 3\$500	
Fabulas (em verso).....	1\$500	Patria Brasileira..... 3\$500	
D. MARIA ROSA RIBEIRO		Theatro Infantil..... 2\$500	
Leitura Intermediaria.....	2\$000	ALBERTO DE OLIVEIRA	
Leitura para o 2° anno.....	2\$500	Céo, Terra e Mar..... 3\$500	
Leitura para o 3° anno.....	2\$500		
Leitura para o 4° anno.....	3\$000		

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todojo Brasil

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:
ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil } um anno.... 12\$000
 } 6 mezes..... 6\$000
 União Postal..... 15\$000

SUMMARIO

Lourenço Filho.....	Suggestão Miguel Couto	Mestre Escola.....	Tres palavrinhas
Commissão B. de Eugenia.....	Educação para uma civilização em mudança	Josephina Dias da Silva.....	A composição livre
Iracema R. A. Silva.....	A definição official da palavra «Eugenia»	M. Zozeli B. Castro.....	} Pratica da Escola Nova
Alumnas da Escola R. G. do Sul	A Escola Activa	Deoceli de Alencar.....	
	Mensagem dirigida ás crianças do Equador	Maria A. Christofaro.....	

Suggestão "Miguel Couto"

«No Brasil só ha um problema — o da Educação Nacional», palavras de Miguel Couto, proferidas, ha tempo, em conferencia, que ficou memoravel. Affirmou o eminente mestre uma grande verdade, que muitos sentiam, mas que ninguem havia antes proclamado.

Agora, por proposta ainda de Miguel Couto, encaminhada por intermedio do Conselho Nacional de Educação, a illustre Commissão elaboradora do ante-projecto da Constituição Brasileira, incluiu em um dos artigos da MAGNA CARTA, um dispositivo que obriga a União e os Estados a consignar em seus respectivos orçamentos, verba não inferior a 20 o/o de suas rendas, para as despesas com a educação popular.

Será essa, sem duvida, a medida mais

eficaz, para combater o analphabetismo e a ignorancia, que nos envergonham e humilham perante as demais nações civilizadas.

Suggestão semelhante providencia, aponta o grande sabio o melhor caminho a seguir, porque, sem dinheiro bastante, não se abrem escolas, dignas desse nome, nem se forma um exercito de professores, que é necessario recrutar para a grande batalha.

A illustre Commissão elaboradora do ante-projecto de Constituição, formada por personalidades das mais eminentes e presidida pela grande figura de Afranio de Mello Franco, dando a merecida acolhida á indicação Miguel Couto, offerece ao povo brasileiro — o que elle mais deseja e precisa á hora presente: ESCOLAS.

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção: Rua Setembro, 174

Um Collegio de Agricultura no Estado de New-York

(Do livro «Aspecto americanos de Educação, de Anísio Spínola Teixeira).

Cheguei a Ithaca pela manhã de sábado, 22, e encontrei uma cidade de 12 a 15 mil habitantes transformada em uma cidade de 40 mil habitantes.

Realizava-se nesse dia o encontro entre a Universidade de Princeton e a Universidade Cornell em um jogo de futebol que prometia ser disputadíssimo.

Cerca de 25.000 visitantes se achavam na cidade para assistir ao grande jogo e por mais que me esforçasse, não me foi possível contar com alguém nesse dia, para outro interesse que não fosse o de commentar e assistir á grande batalha.

Fazia vinte annos* que as duas Universidades, velhas e permanentes rivaes, não se encontravam no campo de futebol e, assim, depressa me convenci que havia sido uma fortuna chegar a Cornell em um dia de tão grande acontecimento esportivo.

Eu perderia uma das faces mais características do collegio americano, si não trouxesse para o Brasil outras impressões do esporte collegial americano, que as colhidas em alguns jogos mediocres de inicio da estação em New-York.

Não me deterei a descrever esse jogo cuja technica é muito mais complicada de que a do nosso futebol e cuja belleza só é verdadeiramente comprehendida depois que dois ou tres jogos nos familiarizam com os golpes de força, de destreza e de coragem desse violentissimo esporte.

Salientarei somente o contraste, para mim, nessa tarde, tão frizante, entre esse esporte inter-collegial da America e as nossas rivalidades de clubes.

E' preciso estar-se na America, nos campos de uma Universidade, para se comprehender o sentido dessas grandes festas esportivas que reúnem dois grandes collegios para um jogo que é renhido, mas cavalheiresco e real. Porque não é apenas um encontro de um *team* contra outro *team*, mas de uma Universidade contra outra Universidade.

A musica, os hymnos universitarios, os inesqueciveis «yells», tudo communica á

peleja athletica uma athmosphera mais verdadeira e mais sentida.

Antes do jogo, em companhia de um estudante brasileiro, O. C., visitei os diferentes edificios de Cornell. A Universidade fica sobre uma collina e goza da fama de possuir alguns dos mais bellos campos universitarios da America. Não pude sinão confirmar essa consagrada impressão. Cornell decora a belleza dos seus campos com algumas vistas sobre as planícies do estado de New-York, que difficilmente se podem esquecer.

Terminamos a nossa visita num dos edificios que se acabam de construir, e que é em parte um Memorial-hall e em parte um salão para actividade social.

No seu estylo gothico, esse salão é mais um exemplo desse gôsto americano de alliar o estylo religioso aos seus salões de universidades, que respiram o concentrado idealismo que entre nós somente as igrejas possuem.

Na segunda feira, 24, em companhia do prof. Butterworth, entrei em contacto com o pessoal do collegio de agricultura cuja visita consistia a finalidade especial de minha visita a Cornell.

O COLLEGIO DE AGRICULTURA

A Universidade de Cornell é composta de oito collegios e de uma escola para graduados. Um daquelles collegios é o Collegio de Agricultura.

Embora tenha existido desde a epoca da fundação da Universidade, em 1862, o seu maior desenvolvimento data de 1904, quando o Estado de New-York, votando uma larga verba para a construcção de edificios e para a sua manutenção, resolveu consideral-o um collegio estadual de agricultura, sem o retirar, entretanto, da subordinação, geral á Universidade.

Em 1906, o Congresso do Estado, assim definiu o fim e as actividades do Collegio de Agricultura:

«O objectivo do dito Collegio de Agricultura deverá ser o de trabalhar pelo adiantamento dos methodos agricolas do Estado, desenvolver os seus recursos, com producção de culturas de toda sorte, manufactura dos productos ruraes, melhora dos meios de administração e consecução de mercados apropriados, etc.; e de augmentar a intelligencia e elevar os *standards* de vida nos districtos ruraes.

Para a consecução desses objectivos, o collegio fica auctorizado a dar instrucção em artes e praticas correlatas com a agricultura, em cursos, e da maneira como melhor venha a servir os interesses do Estado; a dirigir o serviço de extensão, afim de disseminar o conhecimento agricola atravez do Estado por meio de experiencias e demonstrações em fazendas e pomares, de investigações das condições economicas e sociaes da agricultura, conferencias, publicações de boletins e relatorios, e por todos os outros meios que pareçam aconselháveis e ao alcance dos supraditos objectivos; a fazer pesquisas (researchs) sobre problemas physicos, chemicos, biologicos e outros, de agricultura, e applicar os resultados dessas investigações na agricultura do Estado e a publicar os resultados obtidos».

Transladei para aqui integralmente as palavras do acto que incorporou o collegio á actividade do Estado de New-York, não só porque por ahi se pode vêr a triplice actividade de um collegio de Agricultura na America — ensino, trabalho de extensão e pesquisa, — como para dar uma amostra da largueza com que a lei lança as bases de uma instituição cujos detalhes são estudados, transformados e aperfeçoados na vida administrativa diaria do estabelecimento.

O collegio de Agricultura em Cornell University offerece além disso a peculiaridade de ser uma instituição estadual subordinada a uma universidade privada. Só o bom senso americano garante a essa organização a tranquillidade, a ausencia de conflictos e a prosperidade de que goza.

Mas, não é só essa dupla auctorida-

de que faz do collegio de Agricultura de Ithaca um caso curioso de administração, como a occurrencia ainda uma terceira auctoridade, o Governo Federal. Com effeito o Collegio de Agricultura, para receber as subvenções federaes, subordina-se a um certo controle do governo da União.

Semelhante complexidade, seria bastante em nosso paiz, para fazer dessa instituição uma instituição semi-morta, de tal modo ella se veria peada e atada em formalidades mais ou menos vans.

Aqui o controle se exerce atravez de uma inspecção geral que se orienta por um relatorio e uma prestação de contas, que servem de base para as futuras appropriações orçamentarias. Essas appropriações aos globaes, cabendo ao collegio a sua distribuição pelos diversos departamentos.

Governo Federal, Governo Estadual, Conselho Universitario, esses tres poderes cooperam na direcção do collegio sem choque e sem attricto sensível.

A organização do collegio comprehende um deão e tres directores, respectivamente do ensino, do serviço de extensão e do serviço de pesquisas. A actividade do collegio é, por outro lado, dividida em departamentos, de accordo com os ramos principaes da vida agricola do Estado e cada um desses departamentos tem o seu professor, o seu encarregado do serviço de extensão e o seu encarregado do serviço de pesquisas.

Outros collegios se dividem em tres grandes departamentos independentes, de ensino, de extensão e de pesquisa.

Aqui essas tres divisões estão quanto possível unidas e se auxiliam e mutuamente cooperam umas com as outras.

Por outro lado, parece-me que assim se evita sobretudo duplicidade de installações e de esforços, embora se crie alguma maior complexidade administrativa.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

O collegio de Agricultura offerece um curso regular de 4 annos que conduz ao diploma de bacharel em sciencias.

Setenta ou oitenta por cento dos gra-

duados do collegio se dedicam ao trabalho agricola. Entretanto, além do trabalho de agricultura o collegio prepara para um vasto numero de profissões correlatas, taes como a manufactura dos productos agricolas, ensino de agricultura, extensão agricola, etc.

Durante os quatro annos de estagio, o candidato ao gráu de bacharel deve perfazer um certo total de horas de trabalho — comprehendidos os cursos requeridos e os electivos; e além disto, deve ter pelo menos um anno de pratica actual de trabalho agricola.

Essa pratica é, geralmente, adquirida nas ferias de verão.

O curso é organizado com tal elasticidade, que a minha surpresa foi que houvesse dois estudantes que tivessem as mesmas materias.

Os americanos foram longe demais nessa flexibilidade de programmas, que será util quando o serviço de orientação e direcção do estudante for realmente consciencioso e detalhado. Mas isto nem sempre succede. Dahi uma certa tendencia á organização de «*programmas aconselhados*» que enquadrem numerosos grupos de estudantes.

Os diferentes cursos offercidos nos quatro annos vão um pouco além de 400, incluídos os de especialidade para estudantes graduados.

Além desses cursos regulares, o collegio offerece um curso de 12 semanas para rapazes empregados em actividades agricolas, de 1 anno para fazendeiros, de 2 semanas para certos estudos especiaes e varios outros cursos mais breves.

SERVIÇO DE EXTENSÃO

O serviço de extensão agricola occupa nos collegios de agricultura um lugar equivalente ao de nossa chamada Inspectoria Agricola.

O serviço de extensão é, entretanto, um serviço de character eminentemente educativo e se destina a prestar ao adulto uma assistencia que lhe falte, porque elle não frequentou o collegio, ou de que elle precise para se poder manter em dia com os progressos da agricultura.

Além do director e do seu corpo de especialistas, o serviço de extensão comprehende um agente agricola em cada municipio.

Iniciado o anno, esse agente reúne os seus fazendeiros ou lhes envia questionarios indagando dos problemas principaes do anno. Fixa-se assim o programma com plena e efficiente cooperação dos fazendeiros.

Então agente e collegio trabalham para a execução desse programma. Todo o serviço de experimentação, de demonstração, de csertames, de feiras, de exposições é feito directamente pelos productores com a assistencia e direcção dos technicos dos serviços.

Além do serviço de informação por correspondencia e por visitas pessoas, o Serviço de Extensão mantém uma publicação de boletins completos e muito intelligentes.

Ha uma arte especial de escrever esses boletins educativos.

Como me dizia o dr. Ladd, director do serviço, o boletim tem hoje apenas um objectivo, dizer — *como se faz uma certa cousa*.

E como isso tem obtido grandes resultados. A procura desses boletins é cada vez mais extensa.

Para se imaginar o que é hoje a amplitude desse serviço, basta dizer-se que o serviço de extensão em 1927 alcançou, de diversos modos — cartas, visitas, etc., — a 442000 pessoas. (1)

Não deixará de ser elucidativo dizer como se mantém esse serviço municipal de extensão agricola.

O serviço de extensão agricola é mantido pelo Estado e pelo governo federal, mas as apropriações não são bastantes para todo o serviço, sobretudo na sua organização local, e dahi a necessidade de outros auxilios.

Para seu custo, porém, o orçamento de um Agente Agricola Municipal é o seguinte, em media: —

(1) Muitas dellas repetidas. O numero dado acima visa mais fixar o trabalho feito.

RECEITA

Estado	\$600.00
Governo Federal.	\$600.00
Municipio.	\$3.500.00
Mensalidades de socios do Bureau Agricola Municipal.	\$1.500.00
	<hr/>
	\$6.200.00

DESPESA

Salario do agente	\$2.900.00
Salario do estenographo	\$1.000.00
Renda do predio.	\$1.000.00
Automovel.	\$1.000.00
Miscellanea.	\$1.060.00
	<hr/>
	6.200.00

Estive em um desse Bureaux Municipaes Agricolas em Cortland, 20 milhas distante de Ithaca, e admirei a organização e a installação moderna, o cinema, o mimeographo, enfim todos os meios mechanicos de efficiencia burocratica e de serviço.

SERVIÇO DE PESQUIZAS

Ao lado do collegio, diversas estações experimentaes constituem o laboratorio para um trabalho de pesquisas que se não exgota.

Os resultados desse serviço são pu-

blicados e prestam auxilio ao objectivo geral do collegio — adiantamento e aperfeiçoamento dos methodos agricolas do Estado.

* * *

Antes de deixar o collegio, percorri de automovel, em companhia do Dr. Hart, tres ou quatro fazendas, distantes 10 a 15 milhas de Ithaca.

Além da impressão geral que deixam as fazendas de um Estado como New-York, colhi nessas visitas algumas informações que dou ligeiramente em resumo.

O problema agricola nos Estados Unidos é um problema causado pela super-produção. Essa super-produção provem do esforço, feito durante a guerra, pela America, para prover de alimento a Europa inteira. A aparelhagem agricola ganhou tal efficiencia, que não é possivel diminuir-lhe a producção.

Mas não é só isto. O progresso do emprego da machina é continuo. As seguintes cifras dão disto uma idéa bem clara.

Em 1917, com os 175.000 fazendeiros do Estado de New-York, trabalhavam ... 77.000 empregados; hoje, nessas mesmas fazendas, para o mesmo resultado, trabalham apenas 25.000. E além dessas mãos, não ha nessas fazendas outras, sinão as dos seus donos servidas pelo poder multiplicador da machina...

Educação para uma civilização em mudança

(Prefacio ao livro "Education for a changing civilisation", a ser publicado como volume XVIII da "Biblioteca de Educação". Cia. Melhoramentos, S. Paulo).

Até ha um seculo, o homem vinha repetindo, com variantes apenas sensiveis, uma geração após outra, os mesmos instrumentos e recursos com que, milhares de anos antes, já lavrava a terra, construia as habitações e transportava as colheitas. A mutação era tão lenta que não chegava a influir nos habitos da vida diaria. Quasi todas as coissas, de que o adulto se pudesse ocupar, já lhe eram familiares desde a infancia, conhecidas de seus pais e, quasi sempre, de seus avós. Essa lentidão do pro-

gresso material permitia uma relativa estabilidade das concepções acerca da vida e do universo e, pois, uma continua e tranquila unidade espiritual.

Eis que, de subito, o ritmo se quebra. Sôbre a invenção da bussola, da polvora e da imprensa — que já haviam concorrido para accelerar o movimento, mas não de modo a revolucinoar, no decurso de poucas gerações, as condições de existencia humana — acumulam-se agora as applicações do vapor, da eletricidade e do petroleo, o aproveitamento de toda uma série de raios e de ondas, e a utilização crescente das descobertas da quimica e da biologia. O dominio das forças naturais, dantes preca-

rio e escasso, torna-se preocupação absorvente, pela investigação deliberada da ciência. Experimenta-se, por todos os aspectos uma nova técnica de viver.

De fato, nos ultimos cem anos, as condições da existencia humana variaram mais, que no dilatado periodo, de milhares de anos, dos egipcios até ao começo do seculo passado. Criaram-se novos meios de transportes, tanto para as coisas como para o pensamento; a técnica de produção transformou-se, rapidamente, revolucionando a industria manufactureira, e alcançando mesmo a de produção agricola e pecuaria; novas condições economicas surgiram, tomando possiveis e necessarias, formas tambem renovadas da existencia social... Em breve, o movimento empolga todas as manifestações de vida, e redobra de intensidade. Já em nossos dias, a propria organização da familia, as idéas morais, e as funções do Estado são atingidas em cheio.

Nas variações de forma e de conteúdo, que ensaiam, vemos abalarem-se as instituições, que, ainda ha vinte anos, tinhamos por indestructiveis ou definitivamente estabelecidas, para servirem á harmonia dos povos e á perfeição da natureza humana... E o movimento de reforma não se contem dentro deste ou daquele pais. Graças á facilidade dos transportes, que êle mesmo começou por incentivar, as novas idéas, quaisquer que sejam, e o produto das mais recentes invenções, por toda a parte, se disseminam. Todas as raças são assim, contaminadas do anseio de uma vida em novos moldes e em principios, que ninguem sabe ainda ao certo quais sejam...

De nada valeria discutir si essa transformação, tão ampla e tão profunda, vem para melhor ou para peor. Toda a mudança tem os seus panegiristas e detractores. No momento, ha quem proteste contra as invenções mecanicas, desejando o retorno a uma vida mais simples. "Láo-Tsé, que viveu seis seculos antes de Cristo, já protestava tambem contra os caminhos, as pontes, as embarcações, que lhe pareciam coisas anti-naturais; e êle deblaterava contra a musica, quasi nos mesmos termos com que muitos, hoje, se insurgem contra o cinema..." De nada valeria discutir. Ademais, o julgamento só seria possivel si se

conservassem intactos certos conceitos da valor, ou si êles pudessem guardar, em nossa interpretação de momento, aquela pureza e aquela força da sua concepção original. A verdade é que, para nosso bem ou para nosso mal, variando as condições de existencia, varia o homem tambem. Pode-se verificar, com efeito, que a mudança atingiu tudo, avassalou a totalidade dos seres, os externos como os do pensamento, a técnica do trabalho como a concepção da materia e do espirito, a moral e a justiça, a arte, e a filosofia, a terra e os céus... E tudo veio com tal rapidez que o homem se abismou no caos de uma anarquia espiritual, sem precedentes. Não falta quem afirme que o ciclo de civilização, que era o nosso, esteja encerrado. Dizem outros que estamos deante de um mundo novo em reconstrução. Ainda, outros, que esta é a hora propedeutica do juizo final...

Seja como fôr, deante de tal espectáculo, o educador está perplexo. A velha educação nada mais significa. Ela não pode continuar a ser a perturbadora de instituições, como pretendia "a defesa organizada dos adultos, contra as crianças" na frase maliciosa de Bernard Shaw, porque as instituições de hoje estão em mutação constante. Ela não pode continuar a ser a inculcadora dos mesmos modos de pensar e de sentir dos pais e dos mestres, porque novas condições de vida estão surgindo, e, em sã consciencia, não sabemos se será conveniente que os nossos filhos venham a usar das mesmas soluções, que tivemos de lançar mão para resolver os nossos problemas.

Nem poderemos, em boa mente dizer si esses mesmos problemas a êles se apresentarão, como um dia, a nós se nos apresentaram...

E, no entanto, nesta época em que os quadros sociais estalam, e a organização de familia passa por uma crise sem igual, de nada mais carece o mundo que de educação. Uma educação em novos fundamentos, uma educação que encare, frente á frente, a mudança. Mas educação, ainda.

O que os fatos, já hoje, parecem demonstrar é que o periodo de anarquia mental e moral, que inegavelmente vivemos, será tanto mais prolongado e cheio de afli-

ções, em cada povo, quanto menos preparados estiverem os seus organs de educação intencional, para afrontar a mudança. **Um mundo novo está a exigir novos deveres aos que pretendem educar.**

Estas ultimas palavras poderiam servir de epigrafe ao grande pequenino livro, com que se enriquece a Biblioteca de Educação, e no qual William Heard Kilpatrick oferece a sua valiosa contribuição ao estudo do empolgante problema.

Donde vêm, em essencia, a transformação das condições gerais da vida humana, tanto material como social.

Kilpatrick vai radica-las ás primeiras descobertas da ciencia experimental. Para êle, o que caracteriza o mundo moderno é o pensamento baseado na experimentação, o criterio de certeza ou de valor do pensamento, só reconhecido pelos efeitos de sua aplicação. Foi a ciencia, ou melhor, a técnica científica, que construiu o mundo de hoje, em mudança sempre crescente. Com a ciencia, alcançou o homem um inesperado dominio sobre as forças, naturais, e logrou uma nova atitude mental, deante dos fenomenos: maior confiança em si, maior espirito critico, mais viva audacia. O mundo de forças invisiveis, que o rodeava, reduziu-se de muito. O homem passou a temer menos, e a temer de modo diferente. Pode habituarse, em consequencia, ao peso de maiores responsabilidades. As proprias instituições sociais, a religião e os costumes, êle os declara hoje "produtos da sua propria fabricação e, pois, sujeitos ás regras de revisão e de aperfeiçoamento de seu espirito". Nada lhe é mais defeso ou sagrado. Ele pode experimentar todo, para julgar pelas consequências.

Intimamente ligados a essa nova atitude mental, ou, ao menos, modificados por ela, Kilpatrick encontra dois outros caracteristicos de nossa época: o industrialismo e a tendencia democratica.

Os efeitos da primeira são bem conhecidos: maior integração social, ou seja, mais premente interdependencia dos homens e dos povos, o que é um bem. Mas, por outro lado, a perda, por parte do individuo, de

sua personalidade no trabalho, mais que nunca especializado, o que lhe tira a oportunidade de compreender o porquê das coisas. Surge facilmente um individualismo estreito e egoista, e a noção de responsabilidade tende a desaparecer, para os que vivem nessas condições.

O fenomeno se agrava pela expansão da tendencia democratica. Essa tendencia, tal como o autor a entende, não é apenas a de representação politica. É mais larga e encerra toda uma filosofia social, porque baseada nestes tres principios: 1) cada individuo tem direito a figurar como uma pessoa, e a assim ser tratado no meio social; 2) o mundo e suas instituições estão feitos para servir ao homem; 3) como a personalidade humana só se revela em sociedade, a cada individuo se devem oferecer as condições necessarias para seu desenvolvimento e expressão. Nenhum homem deve ficar á margem... Assim entendida, a democracia é mais do que uma teoria de representação politica, e deve oferecer "igualdade de oportunidade par atodos", sinão na partilha dos bens da vida, ao menos nas condições de conquista desses bens. E, como tal, torna-se uma verdadeira teoria moral.

Ora, essas tendencias criam, por sua vez, dois resultados importantissimos, e que a educação nova terá que considerar: o declinio do autoritarismo, e o sentimento, cada vez mais generalizado, de que as coisas mudam inelutavelmente.

Kilpatrick esclarece que o autoritarismo não deve ser confundido com a autoridade. Esta, assevera êle, "é a regra que a inteligencia aceita, quando considera a situação como é, sem preconceitos". Inherente ao proprio funcionamento da conduta, é aceita pelo individuo, como conclusão sua. Difere do autoritarismo que é a imposição e uma vontade extranha, alheia ao individuo. O problema a resolver é a passagem dessa autoridade externa, em que, ainda hoje baseamos a educação, para a autoridade interna que só encontra limites na capacidade mental e na intima sinceridade do educando. Kilpatrick não esconde que ha um grande perigo nesta fase de mudança: o abandono da autoridade externa sem a aquisição interna, acarretando um periodo de verdadeiro caos moral.

O sentimento cada vez mais generalizado da mudança decorre, em especial, do numero sempre crescente de invenções. As invenções modificam as condições da vida, e acabem por crear, desse modo, uma atitude mental generalizada, para a facil aceitação de novas modificações. As invenções, como é obvio, nascem da aplicação do pensamento baseado na experimentação, da ciencia, emfim. A mudança tenderá, pois, a crescer sempre, com o progresso científico, e este não apresenta, por ora, qualquer sintoma de estagnação. Educar para a mudança talvez seja, assim, uma necessidade permanente na vida futura da humanidade.

Pode-se lembrar aqui, como faz Bertrand Russell, num recente estudo, sobre identico assunto, que a humanidade pode vir a não suportar o peso da complicada sociedade científica, e que a persistencia da vida humana dependerá do retorno á barbaria... Mas Kilpatrick não admite a hipótese. Passa, por isso, a verificar, no capítulo seguinte, quais as novas exigencias que a mudança vem impôr ao trabalho do educador.

Essas exigencias são muitas e de variada importancia. A primaria seria a de que a escola reconhecesse a proprio mudança, permanente, rapida e crescente. O direito que nos arrogamos, de determinar o que as crianças devem pensar, necessita sofrer uma sensível modificação. "Nosso dever será o de preparar a nova geração a crêr que ela pode e deve pensar por si mesma, ainda que, sobre certos pontos, seja par corrigir e regeitar os nossos pensamentos. Nossas mais caras convicções, acrescenta Kilpatrick, terão que submeter-se a essa prova. Se forem dignas de sobreviver, terão probabilidades de perpetuar-se. Se não o conseguirem, então é que devem desaparecer". Para isso, é bem de vêr, a escola deverá perder o caracter de ambiente segregado da vida, que ainda hoje mantém. Deve transformar-se numa parcela de viver real, para ensinar a vida do momento, e a vida do meio a que deve servir. O ensino formal, de outros tempos, seria verdadeiramente ridiculo para o momento que atravessamos. Só dentro da vida, e pelas realidades da vida, se poderá aprender a viver melhor.

Reconhecida essa exigencia, será preciso que a escola adêxte as crianças no exercicio da um verdadeiro ensino científico. Não lhes daremos mais formulas feitas, mas havemos de fornecer-lhes os instrumentos para que as fórmulas convenientes sejam encontradas, quando necessarias. Será preciso ensinar a pensar, mas ensinar a pensar justo e exato. E isso exige tambem uma boa dose de senso critico. Dadas as fontes de sugestões lançadas ao grande publico, com a imprensa, o radio e o cinema, será preciso criar espiritos fortes, que a elas resistam, quando necessario. "E' preciso que a sociedade aprenda a resistir ás tentações modernas".

Mas não é só. A esses objetivos, da nova educação escolar, que poderíamos ainda classificar de **formais**, acrescem as exigencias decorrentes da industrialização. O autor aí considera, especialmente, tres aspectos: a especialização de funções, no individuo; a tendencia á agregação, em grupos cada vez mais numerosos; e a integração dos grupos, pelo trabalho em comunidade, na resolução de problemas de mutuo interesse. Toda esta parte é um solido programa de educação moral, em novas bases. A especialização no trabalho deforma a mentalidade do trabalhador, limita a sua vida, e cria os sentimentos de revolta e de opposição. Os grupos de uma especialização opõem-se, assim, facilmente, aos grupos de outra especialização, porquanto vem a faltar-lhes a visão integral de seu trabalho e da harmonia social em que êle deve repousar. Kilpatrick não esconde que o problema é de solução difficil. Mas acredita que a escolha possa colaborar nela. A tendencia á agregação, originada pela especialização, do trabalho, tem que ser encarada tambem pela educação, para que alcancemos um melhor equilibrio social. Os seus problemas estão ligados ao sentimento que a escola pode e deve dar, de mais solido espirito de cooperação e de solidariedade. Esse espirito deve ir, para além das fronteiras, e concorrer para a formação do futuro cidadão do universo. "A velha escola, diz Kilpatrick, dividia a humanidade, e o seu papel estava destinado a ser esse. Alimentava os odios e a divisão dos povos, e tal devia ser o seu objetivo. Mas essa atitude não convirá mais aos nossos filhos, na solução dos problemas

que terão de enfrentar. A geração que nasce irá encontrar um mundo diferente, um mundo integralizado". Será a democracia entre os povos, a desejada igual oportunidade para todos... Mas, para que ela se torne possível, será necessario atender ás exigencias da democracia na organização do proprio país. Assim, a escola deve ensinar a democracia, e ensina-la, fazendo-a praticar. Até ha pouco, a escola era autocratica, já no seu regimen, já nos processos de ensino, baseados na repetição passiva da palavra do mestre. Todavia, não bastará a democracia dos alunos; será necessaria a dos mestres, por sucessivas modificações da administração escolar. As considerações expendidas acerca deste assunto, e a conclusão a que chega em favor da autonomia didatica, com maior responsabilidade da parte dos mestres, são das mais brilhantes paginas do livro.

Tudo isso, como é bem de vêr, significa completa organização dos objetivos e do regimen escolar. Será isso possível? Kilpatrick procura demonstrar que sim. Depois da etiologia e do diagnostico, êle nos indica a terapeutica. A orientação a seguir é aquela do movimento da chamada "escola nova", nos países latinos, e "educação progressiva", na America, e que se vem impondo, já, ha alguns lustros, aos educadores menos aferrados ao comodismo da rotina e ás fórmulas vãs. A educação nova deve visar a moralisação inteligente, em que o pensamento esteja vigilante, para explicar a conduta, por suas consequencias, não pela imposição de uma autoridade externa; deve visar não a transmissão de conhecimentos, mas o suprimento e o exercicio de hábitos de pensar, com espirito critico; deve visar, emfim, a formação de caracteres morais muito fortes, para que o individuo possa opôr, por si mesmo, resistencia á magnitude social, e ás tentações da vida moderna. Tudo isso, firmado sobre criterios e atitudes sociais de extremo liberalismo.

Tai ideal implica, por força de seu proprio enunciado, numa completa renovação do preparo do professorado, da administra-

ção escolar, dos programas, dos horarios, e das técnicas didaticas tradicionais. Kilpatrick não esconde as dificuldades da tarefa. Ele reclama valores reais para as fileiras dos educadores. E acredita tambem que o simples fato da propagação de uma nova filosofia educacional bastará para atrair a essas fileiras, um pouco fatigadas, o sangue estuante de novos paladinos... "Mais que proventos materiais, — diz êle, ao fechar o livro — uma melhor filosofia atrairá homens e mulheres, de energia e de caracter, afim de libertarem a educação do cativo interno, e afim de permitir que a educação, despeada de preconceitos, realice a sua tarefa ingente. Porque só assim libertada, e assim apoiada, a educação se mostrará em toda a sua pujança: uma estratégia e um poder creador de civilizações mais elevadas".

Tal é o livro do grande mestre da Universidade de Columbia, das mais autoridades de todo o mundo, em filosofia da educação. Claro está que, visando de modo particular os mais agudos problemas da vida norte-americana de hoje, êste estudo carece de ser cuidadosamente meditado, e amplamente discutido, antes que nos abalancemos, no Brasil, a copiar-lhe todas as soluções propostas. Sua leitura parece, porém de um grande alcance e oportunidade para os educadores brasileiros, por mostrar-nos, em escala aumentada, males de que já começamos a sofrer, e perspectivas de outros, que talvez tenhamos de suportar, em futuro proximo.

Bem sabemos que muitas das afirmações e pontos de vista do autor poderão chocar profundamente. Acreditamos tambem que muitas objeções se poderão levantar contra as proprias premissas em que o livro assenta.

A primeira será a de que o estudo não é completo, não encara a mudança, em sua genese e em suas consequencias, por todos os aspectos. Kilpatrick mesmo o confessa, e repetidamente. Não pretendeu escrever um tratado, nem dar a ultima palavra sobre o assunto. Assim, passa em silencio sobre a tese dos sociologos-antropologistas, que, ao encararem o assunto, não vêm no

momento atual tão somente um período de mudança de civilização, ocasionada pela técnica científica, mas verdadeira crise, produzida por uma tendencia de regressão biológica. Citemos um só, dentre eles, o professor Lothrop Stoddard, em sua obra "A rebeldia contra a civilização". Para que esse sociologo, nossa civilização se complicou de tal forma, que veio a tornar-se carga demasiaa para a maioria dos homens. E, ao mesmo tempo, que se complicou, favoreceu, por seleção negativa, os debeis do fisico e da inteligencia. Nossa civilização vê assim o seu proprio ocase sangrento, á falta de uma base eugenica em que se sustentente.

Ela submergirá, como outras têm submergido, no longo caminho que, atravez das idades o homem vem percorrendo...

Em apoio ainda a esta tese, ou mesmo, sem que a aceitemos, para contrariar apenas as generalizações do autor, poderíamos lembrar, com Bertrand Russell, e outros, que o pensamento científico, ou seja o pensamento baseado na experimentação, "não é uma forma natural do pensamento humano". O homem só é racional, por exceção, ou, pelo menos, pratica mais facilmente a lógica do sentimento que a lógica indutiva. Não será, assim, o pensamenot baseado na experimentação uma estrutura só possível de ser adquirida pelos bem-dotados, ou seja pelos homens eugenicamente superiores?

Kilpatrick não nega que o pensamento sentimental continue a existir, e que existam, ainda hoje, inumeras superstições.

Pede mesmo a atenção do educador para esses casos, e cuidado especial no desenvolvimento do espirito critico, unico escudo com que o homem moderno poderá resistir ás multiplas sugestões da propaganda comercial, ou as de qualquer outra especie.

Contudo, continua a acreditar, como já o acreditava Renan, que "os males da ciencia devem ser curados com mais e melhor ciencia".

Objecção mais profunda poder-se-á pretender contra a base mesma do pensamento do autor, procurando-se demonstrar que as verdades da ciencia são simples instrumentos, desprovidos do calor da inspiração humana, ou de qualquer sentido filo-

sifico. Eles permitem agir, mas nunca escolher ou orientar a ação. E' tese especialmente cara á filosofia alemã, e, nela, ultimamente renovada por Windelband e Rieckert. E' a tese de Bergson, em seu ultimo livro "Les deux sources de la morale et de la religion", em que acentua que a obrigação moral nunca nos será fornecida pela ciencia. "Jamais, nos momentos de tentação, diz Bergson, sacrificaremos ás necessidades de coerencia logica, o nosso interesse, a nossa paixão ou a nossa vaidade. Por isso que a razão pode intervir, como reguladora, num ser, racional, para assegurar essa coerencia entre regras ou maximas obrigatorias, a filosofia quiz vêr nela u m principio da obrigação. Seria o mesmo que acreditar que é o volante que faz gira ra maquina..."

Mas a objeção seria inepta. Kilpatrick não nega o valor da filosofia, e se compraz mesmo em ser um alto filosofo... Demonstrando que o pensamento baseado na experimentação é o que caracteriza o mundo moderno, e salientando o valor da ciencia na educação renovada, de modo algum êle prescinde de uma filosofia geral e de uma filosofia da educação. Leiam-se as ultimas paginas do volume. Ele aí insiste na necessidade de uma filosofia educacional, e, por todo o livro, emite os seus conceitos de boa e sã filosofia. O que deseja é que esse estudo perca o seu carater aprioristico, para que venha a adaptar-se tambem ás necessidades da mudança. E' questão inteiramente diversa, como se vê

E' pena que o autor não tenha desenvolvido mais os topicos em que, incidentalmente, se refere ao papel da religião na conduta humana. E' forçoso confessar que seu pensamento não ficou de todo claro, nessas passagens. E seria oportuno debater-lo, porque, a aceitar-se a religião, ao menos, "como uma reação defensiva da natureza contra tudo quanto possa haver de deprimente para o individuo, e de dissolvente para a sociedade, no exercicio da inteligencia", como quer Bergson, a filosofia da mudança não pode deixar de encara-la.

Quaisquer que sejam, porém, os pontos de vista, ou as convições com que leiamos este livro, êle nos será sempre util. E' um livro que faz pensar, é um livro que nos

ocupará o pensamento com as mais fecundas e nobres cogitações... E neste momento, de tão profundas e rapidas transformações, em que a humanidade sofre, esmagada ao pêso da propria civilização que creou o pensamento dos educadores, assim encaaminhando, não representa só uma necessidade, mas um dever.

LOURENÇO FILHO

(Diretor do Instituto de Educação do Rio de Janeiro)

A definição oficial da palavra "Eugenia"

A Comissão Central Brasileira de Eugenia, no intuito de evitar interpretações erroneas sobre o verdadeiro sentido da ciencia de Galton, resolveu divulgar, por meio de jornais e revistas, a definição da palavra Eugenia, oficialmente adotada e proposta pelo seu proprio fundador.

Em outubro de 1904, Galton dirigiu uma carta á Univerdidade de Londres dizendo que já era tempo de se fazer um estudo exato sobre a significação da palavra «Eugenia», a seu vêr «compreende o controle social das influencias das quais dependem as condições do povo, as quais se dividem em duas classes: 1) as que afetam o povo em si; 2) as que afetam o saude do mesmo».

A Universidade nomeou uma comissão para estudar o assunto, composta de Galton, Pearson e de outros cientistas de renome mundial.

Reunida em 14 de outubro de 1904, após longa discussão, ficou assentada a seguinte definição, que difere da que foi apresentada por Galton, porém aceita por êle:

«O termo «Eugenia» deve ser definido como o estudo dos fatores que, sob o controle social, possam melhorar ou prejudicar as qualidades raciais das gerações futuras, quer fisica, quer mentalmente».

Os eugenistas, adotando a definição acima, devem esforçar-se para que a ciencia de Galton não perca o seu caráter essencial, e impedir que os interessados em assuntos correlatos nã deturpem o sentido da palavra «eugenia», para melhor firmar o que desejam. Há quem confunda eugenia com educação fisica, com plastica, com educação sexual, com *birth-control* ou a considere um simples ramo da higiene.

Eis a razão porque a Comissão Central Brasileira de Eugenia, cujos propósitos já foram largamente divulgados pela imprensa, julga util tornar publico a referida definição oficial adotada pela Federação Internacional das Associações Eugenicas.

Um grande pensados de nossos dias, o conde Keyserling, disse «a era atual é a era da eugenia». Não se compreende, pois, que na era da eugenia, sejam confundidos os seus designios claros e incisivos. A eugenia, firmada nas leis da hereditariedade, tem intuito de conservar e favorecer o genero humano, fomentando a reprodução dos melhores elementos e restringindo a fertilidade dos inferiores e incapazes.

Em termos mais simples, -- aplica as leis da hereditariedade para o aperfeiçoamento integral da humanidade.

"A ESCOLA PRIMARIA"

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Instrucção Municipal e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

A escola activa

Longe, bem longe vae de nós o tempo em que a escola não era activa; no sentido proprio da palavra. O tempo em que o aprender consistia em obrigar a mente, bisonha ainda, a decorar compendios, a pensar por outros cerebros! E que cerebros!... Cerebros adultos, já formados, quer physica, quer intellectualmente! Era o tempo em que, na escola, todo o trabalho intellectual estava a cargo de um só dos centros cerebraes — o da memoria!

Felizmente, porém, ha muito já que, seguindo a marcha evolucional da sociedade, na sua trajectoria ascencional através dos seculos, a escola tem tambem traçado a sua trajectoria de evolução para o bem, para o bom, para o perfeito!

Procura-se tornar a Natureza a grande mestra da infancia, como sempre o foi de toda a humanidade. Procura-se concretisar a idéa no desenho, na plastica, na execução pratica da arte, constituindo-se a instrucção intellectual ao lado da profissional, pratica ou material.

Quem mostrou a Newton que a terra attrahia os corpos? Quem mostrou a Galileu que a terra se movia e que o ar tinha peso? Quem disse a outro genio de sciencia que uma simples barra de ferro, nas mãos de um homem, seria capaz de abalar o mundo, si houvesse um ponto de apoio no espaço?

— A Natureza, só a Natureza.

Fois bem, é a essa Natureza que a escola activa procura entregar o papel de mestra da infancia.

Foi ella, a Natureza, que ensinou o homem primitivo a construir a palafita, depois a cabana em terra firme e, ao homem moderno, o palacio, a cidade inteira!... A principio, construia-se nos limites da terra, hoje tende-se a approximar-se do céu. Sim, caminhamos para cima: o viaducto, o arranha-céu, o aeroplano, nos levam para o ar, como si presentissemos a terra pequena já para conter a humanidade futura.

A grande mestra Natureza ahi está, como sempre, solicita, prompta a premiar com a «lampada de Aladino» áquelle, cujos olhos não se cansam de a observar, pondo

a seu serviço a sua intelligencia e o seu trabalho.

E' isto a escola activa. Nella procura-se fazer pensar a criança, mostrár-lhe a Natureza, encaminhal-a nas suas observações, afim de que ella mesma, a criança, tire conclusões que confirmemos quando acertadas ou lhe mostremos o erro quando uma idéa falsa lhes occorra.

Mas não é só isso. A escola activa procura fazer que o individuo se baste a si tanto quanto possivel.

A criança quer brincar, tem um caixote, uma ferramenta... ella fará o seu brinque-do. Mais tarde, a criança de hoje, homem amanhã, lançará mão de uma taboa para construir, não a simples jangada primitiva que o levará de uma a outra margem de um rio, mas o barco solido, resistente, no qual se poderá transportar a outras plagas, através do Oceano!

Será então muito menor a escravidão do homem ao «vil metal», pois elle por si só poderá manejar com sabedoria os instrumentos do trabalho. E si as circunstancias o transformarem, mesmo sem possuir o ouro cujo valor se tornará nullo, não soffrerá muito por suas necessidades, pois que dispõe da Natureza e do trabalho. A pedra, primitivo instrumento, lhe bastará para possuir riquezas que lhe suppram grande parte de suas necessidades.

O fim da escola activa é, pois, ensinar a trabalhar, é ennobrecer o trabalho!

Eis porque a chamam tambem a escola do trabalho.

Iracema Rêllo de Araujo Silva.

MENSAGEM

(Dirigida pelo «Club Literario dos alumnos da Escola Rio Grande do Sul» ás crianças do Equador, pela passagem do centenario de Juan Montalvo).

Presados amiguinhos do Equador

Ao nosso cordeal abraço de amizade, juntamos entusiasticos cumprimentos ao vosso mestre que tão bem soube desempenhar a sua nobre missão de educador.

E' com o mais sincero jubilo que nos associamos á vossa alegria pela comemoração do primeirp centenario natalicio do grande Jnan Montalvo.

Os genios merecem ter em todos os corações — sem distincção de côr, de raça ou de nacionalidade — um altar em que se lhes renda respeitoso culto.

Assim, pois, queridos amiguinhos, o vosso Juan Montalvo tambem será lembrado por nós, brasileiros, com a respeitosa admiração que os nossos professores nos ensinaram a tributar aos grandes homens.

Orientados pelos ensinamentos de de uma escola nova, já começamos a comprehender que o edificio grandioso da educação de um povo, baseia-se em varios factores, dos quaes o patriotismo é um dos mais, senão o mais importante. Entretanto, esse patriotismo deve ser elevado e puro, do qual destes prova em vossa sympathica mensagem.

O são patriotismo não prescinde do espirito de fraternidade que deve reinar entre todos os povos da Terra.

Sim, amiguinhos!

Sem a solidariedade entre os homens, sem a mutua comprehensão dos seus deveres e das suas responsabilidades, sem, principalmente, noção bem clara do respeito aos nossos semelhantes e uma reciproca tolerancia para os erros inevitaveis da humanidade, não poderemos erguer muito alto o edificio da nossa civilisação.

«Amemo-nos uns aos outros...»

Mas, a vossa cordeal mensagem que é senão um grande abraço de amizade, de fraternidade sul americana ou melhor, universal, conforme vós o declarastes, considerando-nos irmãos, filhos todos de uma grande patria commum — o globo terrestre?

Sejamos, sim, irmãos e amigos, em todos os momentos de dôr ou de alegria.

Tenhamos confiança em nossos mestres e fé num porvir grandioso para as nossas patrias queridas...

Desta forma havemos de expulsar para sempre, das nossas cidades, onde se ouve, de sol a sol, o hymno do trabalho. — o monstro horrendo da gnerra!

A paz reinará em nossos lares e nos do mundo inteiro.

E no formoso céu sul-americano, abençoado pelo cruzeiro luminoso, e no céu de todas as patrias do Universo, ha de pairar um sorriso eterno de felicidade!

Viva o formoso paiz do Equador.

Viva o Brasil.

Viva a Fraternidade Universal!

Tres Palavrinhas

Swlater. — Palavra ingleza que ha algum tempo vae entrando triumphante, com o objecto que indica, esplendido agasalho para o frio, merece nosso reparo por dois motivos, a saber.

Primeiro, pela pronuncia. Alguns, que têm apenas escassas tinturas de lingua ingleza, deixam-se illudir por falsa analogia de grupos vocalicos e estão pronunciando *sui. tar.* A verdadeira prosodia é *sué. ta.*

O segundo motivo é o genero que lhe devemos attribuir. Não existe a duvida em inglez, graças ao genero neutro. Entre nós, porém, que será mais correcto: — *um sweater* ou *uma sweater*? Ambas as fórmulas se ouvem, mas a segunda muito mais; dahi a preferencia que devemos aconselhrar: genero feminino.

Bougainville. — Nome de algumas especies botanicas actualmente muito usadas como adorno nos jardins, nas fachadas, em pérgolas, etc. Dizem alguns *Bougainville*, mas deve-se emendar para *Bougainvillea*; o primeiro é nome do scientista, em cuja honra teve o vegetal a denominação, hoje tornada vulgar, não obstante seu aspecto erudito.

Hesitação tambem existe, da parte de alguns, quanto ao genero, ouvindo-se algumas vezes *um bougainville*. Restabelecida a fórmula verdadeira, *bougainvillea*, não haverá mais possibilidade de duvida, comprehendendo todos que o genero da palavra é o feminino. Portanto: *uma bougainvillea*.

Inodoro. — Nesta palavra acertam quasi todos, segundo ao quo tenho observado. Alguns, porém, levados por uma tendencia bem conhecida de se fazer

complicados os vocabulos que desconhecem, quando os encontram, scismaram que deveriam dizer *inô dorô*, e assim vão pronunciando. Não pôde haver, entretanto, desculpa para esse disparate.

MESTRE-ESCOLA.

A composição livre

O CADERNINHO DE NOTAS

A grande dificuldade que se nos depara no ensino da composição é que o mestre, quasi inconscientemente, se impõe ao alumno.

Em geral, as creanças, penetrando nas predilecções e gostos do professor, procuram antes satisfazê-lo do que satisfazer ás necessilades de seu espirito. Sendo o mestre uma personalidade sympathica á criança, parece de grande utilidade a preocupação desta em agradá-lo; de deploravel resultado, porém, seria redigir um trabalho com esta exclusiva preocupação. Teria tolhidas sua inicitiva e originalidade.

Necessario se torna atenuar o professor a influencia de sua personalidade moral e intellectual afim de surprehender o alumno na mais sincera expansão da individualidade que se vae formando.

Muresanu nos vem ajudar nesse objectivo com os caderninhos de notas ou melhor «caderninhos da alma».

Cada creança recebe um caderninho de agradável apparencia; elle é seu, acompanha-a sempre. E está destinado a receber todas as suas impressões.

Essas impressões poderão vir de dentro da propria escola ou de fóra. Assim, a vida da criança na familia, e a vida da criança na escola formam um todo unico e os ensinamentos das notinhas provirão da propria experiencia da creança.

As tendencias e as necessidades profundas do alumno manifestam-se nesse «carnet de l'âme», como lhe chama Constantin Muresann.

Já pude observar que os meninos se tomam de verdadeiro amor ao caderninho,

cuidando delle carinhosamente, apresentando boa calligraphia e, por véses, desenhos referentes ás impressões colhidas. A criança, generosamente, dá mais do que pede o mestre quando elle sabe solicitar. O professor nem sentirá mesmo necessidade de despertar o amor pelo caderninho de notas. O alumno ama-o naturalmente por encerrar trabalho exclusivamente seu. E não só a criança, mas todos nós somos avaros dos proprios trabalhos, projecção do nosso «eu».

Dentre as notas que obtive no «Ferreira Vianna», uma havia referente a algumas arvores frondosas descortinadas do recreio. Nota insignificante aparentemente, mas de real valor si notarmos que o alumno observou a paisagem, recebendo della uma impressão de belleza. Elogiei essa notinha deante da turma, E ao feliz autor affirmei que muitos grandes autores haviam sentido a mesma impressão de belleza deante das arvores. Assim, creada a afinidade entra os grandes escriptores e a creança, li, em aula, trechos de Graça Aranha, Coelho Netto e uma poesia de Alberto de Oliveira sobre a matta. A creança, em geral, critica os trabalhos dos collegas, mas, deante dos grandes escriptores, fica indifferente. Por que? Porque não sente afinidade alguma com elles. Os grandes autores são quasi inattingiveis, as crianças podem respeitá-los, mas não amá-los. E o amor é o primeiro factor de estímulo, de interesse. Em geral, o alumno primario aborrece os trechos de Anthologia Brasileira. Si, entretanto, eu lhes chamar a attenção para um preto velho que costuma estacionar proximo ao portão do Instituto esmolando, pedir-lhes notas referentes a esse preto e lhes fizer leitura d'«Os escravos» de Joaquim Nabuco, a do «Navio Negreiro», estes trechos serão avidamente ouvidos porque são trechos de interesse immediato. O menino só se interessa por aquillo que lhe dá resultados praticos e immediatos.

Talvês assim se possa resolver o problema difficillimo de dar ao alumno a leitura de que elle gosta. Essa leitura não é uma simples armazenagem de observações, mas sim um estímulo ao instincto criador, como pude comprovar em aula. E' feita pelo alumno uma assimilação creadora.

Crianças ha que, após as leituras ou-

vidas, desenvolvem espontaneamente as notinhas, dando-nos um trabalho de composição. Obtive, desse modo, as seguintes impressões:

«Despontou o sol no horizonte como se fosse uma grande chamma vagando ao longe, no oceano. Lentamente, ia tomando logar no espaço.

De repente, ouviu-se um apito. Instantes após, surgiu no horizonte um gigantesco navio que, pela bandeira que desfraldava num dos mais altos mastros, parecia ser um navio estrangeiro».

Galhos entrelaçados pareciam brigar para ganhar mais ar, luz e espaço e isto tudo parecia uma nau gigantesca naufragada em um monte formidavel de areia. Para mais complicar o labyrintho formado por estas frondosas arvores virgens, havia diversos bem-te-vis que nos atrapalhavam com as phrases de sempre.»

Essas composições individuaes não são todos os alumnos que as apresentam.

As notinhas tomadas são, porém, discutidas em aulas e, no quadro negro, a turma coordena as melhores num trabalho de

collaboração, preenchendo os claros que vão concatenar o assumpto.

São, de um desses trabalhos de collaboração, as seguintes notas:

«As casas estão todas coloridas. Pombas voam e aproveitam as ultimas caricias do sol. Qual um inferno a terra abraza, queimada pelo vermelho carregado de uma tarde de verão. Com a entrada do sol, as arvores parecem estar adormecidas.»

O trabalho em collaboração une as crianças por uma real sympathia, sentindo cada uma das que auxiliaram o trabalho do grupo, que realizou qualquer cousa que vive no conjuncto.

Este methodo, como se pôde ver, realiza um ideal pedagogico porque se baseia numa concepção de vida. Por mim experimentado em 1932, deu resultados amplamente satisfactorios, apezar das difficuldades que toda a experimentação acarreta.

Felizmente, este anno, temos, para nos orientar, o programma de linguagem, fructo de observação e de estudo.

Josephina de Castro e Silva

Do Instituto Ferreira Vianna

AVISO IMPORTANTE

Com o presente numero, inicia A ESCOLA PRIMARIA o seu 17º anno de publicação.

Rogamos a nossos assignantes que mandem renovar suas assignaturas, afim de evitar qualquer interrupção na remessa da revista.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redacção — rua 7 de Setembro, 174, Rio de Janeiro.

Pratica da Escola Nova

CENTRO DE INTERESSE

A cidade do Rio de Janeiro — 4º anno
Conhecimentos Geraes

Observação: — Appreciar a bahia de Guanabara em um dia de sol; chamar a attenção para Willegaignon, Lage, fóz do rio Carioca.

Visitas ao Museu da escola para que sejam devidamente estudados os productos da Região Oriental.

Sendo possível, visita ao Instituto de Expansão Commercial.

Associação: — Cidade do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro no passado — sua fundação — invasão franceza 1555. 1º, 2º e 3º governadores geraes.

O Rio de Janeiro no presente — séde do governo federal, porto commercial.

O Districto Federal — sua situação na Região Oriental.

Região Oriental — estados e capitães — a bacia do S. Francisco, os rios Doce, Jequitinhonha e Parahyba do Sul. A exploração dos leitos desses rios — entradas e bandeiras (só referencias).

Relevo da Região Oriental — O planalto e o littoral.

O planalto — o ouro, os diamantes, o ferro, o manganez, descoberta das minas, os garimpeiros, as aguas mineraes, o gado, o milho, o bicho da seda.

O littoral — portos — ilhas, dunas, areias monazíticas, o sal, o Reconcavo, o fumo, o côco, o cacáo.

O cacáo — como alimento precioso. Sua influencia na alimentação. Uso e abuso do cacáo.

Alimentação. Funções de nutrição, destacando a digestão e a absorção.

Expressão — Mappa historico da bahia de Guanabara. Mappa da Região Oriental. Graphics dos principaes productos.

Arithmetica — I) Noção de numero multiplo e numero primo.

Conhecimento pratico dos numeros primos até 30. Formação da tabella de numeros primos até 100, pelo crivo de Eratosthenes.

Decomposição de um numero em factores multiplos e em factores primos.

II) Caracteres de divisibilidade e sua

aplicação na simplificação de fracções.

Caracteres de divisibilidade por 2, 5 e 10 (verificação pelo ultimo algarismo á direita). Por 4, 25, e 100. — (por 6).

Valor absoluto e valor relativo dos algarismos.

Caracteres de divisibilidade por 3, 9 e 11.

Simplificar fracções como: $\frac{4}{8}, \frac{5}{10}, \frac{9}{12}, \frac{6}{24}$ etc.

III) *Systema metrico* — Quintal e tonelada metrica. Metrô quadrado — multiplos e submultiplos. Problemas e exercicios.

Potenciação — noção de quadrado e de cubo.

Traçar no quadro negro, um quadrado que tenha 1 metro de lado. Dividi-lo em 10 partes iguaes. Observar o decimo do metro quadrado ($0,1^2$). Represental-o por escripto. Dividir cada faixa em 10 quadradinhos. Medir cada um. Observar o numero de quadradinhos. Relação do dm^2 com o m^2 . Escrever $1 dm^2$ ($0,01^2$).

Os alumnos farão no caderno o mesmo exercicio com o dm^2 (faixas e quadradinhos). Raciocinio — Multiplos e submultiplos do m^2 . Relação entre elles.

Escripta e leitura de numeros representando medidas de superficie.

Exercicio. Reduzir a toneladas metricas e quintaes metricos 4000 kg — 16500 kg — 7450kg.

Problemas oraes, com observação no quadro.

Avaliar a área de nm quadrado que tenha 3 dm. de lado.

Avaliar a área de um retangulo que tenha 6 dm. de comprimento e 3 dm. de largura.

Problemas semelhantes até perfeita comprehensão dos alumnos.

Problemas escriptos sobre metro quadrado.

I) Uma cozinha mede $3,20$ de comprimento por $2,50$ de largura. Quantos ladrilhos medindo $0,20$ de lado serão precisos para ladrilhar-a e qual o preço desse ladrilhamento, custando cada ladrilho \$900 e avaliando-se a mão de obra em 50\$000?

II) Pintaram as paredes de um quarto quadrado que mede $3,80$ de lado por $4,20$ de altura. Quanto gastaram, se

o metro quadrado da pintura é pago á razão de \$800 e a mão de obra importa em 26\$000?

III) Forraram as paredes de uma sala de 5^m de compr., 3^m75 de largura e 4^m de altura, com papel comprado em rolos de $0,60$ de larg. por 5^m de comprimento.

Quantos rolos gastaram e qual a despesa feita á razão de 2\$800 o rolo?

GEOMETRIA

Area do quadrado e do rectangulo. Cubo e paralelepipedo — Revisão. Superficie lateral e total do cubo e do paralelepipedo.

Problemas escriptos

I) Um cubo mede 3 dm. de aresta.

Qual a área de cada face? Qual a área total de suas faces?

II) Uma caixa de papelão tem 2 dm. de compr., 1 dm. de largura e $0,5$ de altura. Qual a superficie da tampa e do fundo? Das faces lateraes? E total?

III) O paralelepipedo da escola tem... de comprimento, ... de largura e... altura. Qual a area das suas bases? Das faces lateraes? Qual a superficie total das faces desse paralelepipedo?

IV) Um menino quer fazer em cartolina uma caixa de 12 cm. de compr., 8 cm. de largura e 5 cm. de altura. Que superficie deverá ter a cartolina necessaria?

(Os alumnos poderão construir essa caixa na aula de trabalhos manuaes. Observar que além da superficie encontrada precisarão de mais um pouco para a collagem).

LINGUAGEM

Leitura resumida e commentada. Elocução e analyse de alguns vocabulos.

Grammatica e vocabulario — applicação e redução de sentenças para reconhecimento e applicação dos adverbios e locuções adverbias (praticamente) Termos essenciaes das orações: sujeito e predicado (concordancia). Composição e exercicio escriptos — cartas — (trat. 2ª e 3ª do sing).

ASSOCIAÇÃO

Interpretação escripta da poesia de M. de Albuquerque.

— Rio de Janeiro —

Cidade de luz e ouro, nobre cidade. onde tudo quanto ha na natureza de perfume, de encanto, de beleza, fulge e radia em piena claridade.

Em ti não ha ainda a magestade das tradições antigas; a realeza sombria do passado em ti não pesa: és toda força, és toda mocidade.

Sob o teu céu, que um sol ardente inflama, a luz, como um clarim, as almas chama para a Vida e o Trabalho, o Amor e a Gloria

Patria que tem cidade tal — um dia ha de por força entrar com ufania nas mais formosas paginas da Historia!

Interpretação da poesia « Rio de Janeiro » feita pela prof. da classe Maria Jozelia B. de Castro, em collaboração com os alumnos.

Sebastianopolis.

Cidade refulgente e luminosa, nobre e altiva, cuja natureza se espalha e delue em perfume, em deslumbramento; cidade radiosa e fulgurante!

Si em ti não existem o limo de Roma e as ruinas da Grecia, cujas columnas de marmore ainda sustêm a civilização e a cultura moderna, se a magestade do passado não te opprime, alcandora-te, em compensação, o vigor tropical da tua juventude!

Sob o teu céu de anil, a luz do sol é uma symphonia clara e estridente de Vida, de Trabalho, de Amor e de Gloria.

O Brasil, possuindo uma metropole como tu, em que todo se resume, forçosamente ha de transpor, ufano, os porticos da immortalidade, perpetuando-se gloriosamente nos annaes da Historia Universal!

Exercicio de vocabulario: — Achar os synonymos das palavras: nobre — fulge — radia — claridade — magestade — tradições — antigas — realeza — força — mocidade — ardente — inflama — ufania — formosas — clarim.

Carta a uma amiga imaginando que ella vos perguntou qual a lenda relativa a «Aimbiré e Iguassú». Trat. 2ª pessoa do sing (tu, te, ti, contigo, tua).

Interpretação da poesia—«Tamoyo»— de G. Dias. Aimbiré, *victima illustre* do amor do lar e *liberdade* patria, que nasceu aqui, legá-nos o exemplo de como devemos *estremecer* esses dois bens. E quando o estrangeiro *orgulhoso* vier alguma vez *impor-nos* leis pela força, *imitemos* a Aimbiré, defendendo a honra, a cara Patria e a liberdade.

Poucos da Tribu guerreira que nasceu livre e morreu livre, restam já.

Iguassú sua esposa que não o deixa cáe-lhe aos pés o peito atravessado e expira sem soltar um *quelxume!*

O *intrepido* Tamoyo pára *repentino*, morde os labios no *desanimo*... Estacio já aparece ante o inimigo que clama *victoria*, e uma flecha de Aimbiré vinga a esposa, ferindo o Capitão que *gozará* por poucos dias dos *louros* da victoria.

Depois, *rapido* como um *demo*, toma o *cadaver* da esposa. lança-o ao hombro, pega a *clave colossal*, e grita furioso: «Sou Tamoyo, quero morrer Tamoyo, e morrerei livre. O ultimo Tamoyo morra comigo e nenhum permaneça para servo do luso. Não darei a nenhum delles a gloria de tirar-me a vida»... Atirou-se ao mar... Avistaram no dia seguinte *boiar* nas ondas dois corpos que o mar na enchente jogava ás praias. Eram os cadaveres de Aimbiré e de Iguassú.

Anchieta com os olhos *lucrosos* viu-os; tirou-os para a terra, e deu-lhes a *requia* nessa praia que abraçavam ainda depois de mortos, para sempre *juntos!*

Nota— Dictei esta interpretação e os alumnos substituíram por *synonymos* as palavras sublinhadas.

Dictado de alguns trechos da descrição:

«A Bahia do Rio de Janeiro» A Celso.

... Devido a sua *posição* *offerece* vantagens como: *vastidão*, *segurança*, *profundidade* de ancoradouro, movimento de embarcações, *inesgotavel* abundancia de peixes de varias especies, e, principalmente, a *diversidade* e *formosura* aos panoramas apresentados por suas ilhas, enseadas, promontórios, montanhas e varzeas marginaes, vestidas de *riquissima* vegetação.

Ha quatro *seculos* que é visitada por

naturalistas, viajantes, exploradores, e todos, sem uma *vóz discordante*, *proclamaram-na* *magnifica portentosa*, motivo de *orgulho* para o paiz que a possui.

Achar os *synonymos* das palavras sublinhadas.

Os alumnos devem pôr os *verbos* no tempo indicado pelo sentido.

Estacio de Sá — *Correr* o anno de 1865, quando em S. Vicente *surgir* a armada do capitão-mór Estacio de Sá, sobrinho do governador Mem de Sá, e *que ter ser enviar* de Portugal, para o fim de uma vez para sempre *espellar* das costas do Brasil os *córsarios* francezes, que de novo *volvendo* ao Rio de Janeiro *continuar* a negociar com os Tamoyos, e *incitar* os seus odios contra os Portuguezes.

Praticar Estacio de Sá com José de Anchieta, que *ser* a pessoa de mais influencia e de maior consideração na capitania. José de Anchieta, *convocar* e *reunir* o seu povo, *escolher* cerca de oitocentos homens, que *animar* para a empresa do capitão-mór e para que *ser* mais effizaz e solido este *auxilio* *deliberar* de acompanhar a Estacio de Sá, e *servil-o* durante a sua expedição ao Rio de Janeiro.

Partir a armada de S. Vicente e *chegar* ao Rio de Janeiro, desembarcando a gente que se *estabelecer* no logar denominada hoje Praia Vermelha, entre o Pão de Assucar e Copacabana; *ser* ali lançadas as primeiras edificações da cidade.

Substituir os traços pelas palavras adequadas:

(Brasil, comprimento, exportação, população, habitantes, vistas, oriental, cidade, Guanabara, America do Sul, vastas, lindas, panoramas, eonstrucções, avenidas, exportação, mundo e largura.

A _____ do Rio de Janeiro é a capital do _____. Fica na margem _____ da bahia de _____, uma das mais _____ do mundo. E' a _____ mais importante da _____ em commercio, industria, insucção e _____ panoramicos. E' uma _____ grad'osa, com _____ e _____ admiraveis, e cortadas por bellas e extensas, _____ cujas principaes são a Avenida Rio Branco (com 2 kilometros e 33 metros de _____ e a Avenida Beira Mar com 5 kilometros de _____). A sua _____ é calculada em cerca de 2.000.000 de

O Rio de Janeiro é uma _____ de aspecto moderno, com um dos melhores e maiores portos do _____. O seu movimento de importação e _____ é consideravel.

Dar os antonymos das palavras sublinhadas:

O Districto Federal, *moderno* Municipio Neutro, fica situado na região *occidental*, entre o O. Atlantico e o E. do Rio de Janeiro. E' nelle que se *perde* a séde do governo Federal.

S. Salvador, que é capital do E. da Bahia, foi a *ultima* capital do Brasil. Foi *destruida* por Thomé de Souza em 1549.

A capital do E. do E. Santo é Viciaria, na *grande* ilha do E. Santo.

O rio S. Francisco que *morre* em Minas Geraes, forma na Bahia a *desconhecida* cachoeira de Paulo Affonso, que tem 80 metros *profundidade*.

O rio Parahyba do Sul banha a *pobre* cidade de Campos que é um *pequeno* centro assucareiro.

Composição — Os bandeirantes — (Resumo e a lenda de Anhanguera) «Si não fosse a tenacidade e a bravura dos filhos de S. Paulo, furando ousadamente a linha de demarcação não seria o Brasil o colosso que hoje é. com a cabeça recostada nos Andes e os pés voltados para o Atlantico.»

Redacção de uma carta na 2ª pessoa do singular, enaltecendo as nossas estancias de hydro-mineraes.

Cara Collega,

Como sabes, minha *querida* amiga, ha 8 dias que tenho a *ventura* de *gozar* as *delicias* das aguas e do clima desta *bella* cidade mineira.

Percorrendo o Sul de Minas, encontramos *excellentes* aguas mineraes, em *abundancia*, em *varias* cidades dentre ellas Caxambú, Poços de Caldas, Lambary e muitas outras.

Eu, porém, *seguindo* os teus *conselhos*, e mamãe dando-se melhor em Cambuquira, a nossa Vichy brasileira, *dirigi-me* a esta estancia de aguas, que ainda *não conhecia*, e posso *afirmar-te* com *sinceridade* que fiz *boa* escolha.

Hoje, que conheço quasi todas as nossas estações de hydro mineraes todas ellas

excellentes, e onde tenho *assistido* a *numerosas* curas (pois ha aguas para todas as doencas dos rins, estomago, pelle etc.) verdadeiramente *maravilhosas*, *lamento* que brasileiros *endinheirados*, *desconhecendo* a *extraordinaria* riqueza do nosso paiz, procurem nas estações de aguas do estrangeiro aquillo que *temos* tão perto de nós.

Pedindo-te que me *recomendes* ás nossas amiguinhas e á tua *carinhosa* mamãe espero que não te *esquecerás* de mim e, aproveito a *oportunidade* para te *offerecer* como sempre os meus prestimos nesta *linda* cidade.

(Redacção de Maria Zoselia).

Fulana.

Transposição para a 3ª pessoa do singular (você, o, lhe, se, seu) e substituir por *synonymos* as palavras sublinhadas.

Substituir o traço por um adverbio adequado (mais, incontestavelmente, muito, actualmente, não, principalmente, já, consideravelmente, convenientemente, frequentemente, cuidadosamente, especialmente, pacientemente).

O ouro é — empregados para objectos de adorno. Em Minas Geraes ha — duas importantes minas de ouro em exploração. — Morro Velho e Passagem.

Não ha corpos — duros que os diamantes.

O ferro é — o mais util dos metaes, pois sem elle — haverá ferramentas, navios, pontes etc.

O Brasil é riquissimo em minerios — em ferro, manganez e diamantes.

O manganez — é exportado em grande quantidade.

A criação de gado, quando praticada — é bastadte remuneradora.

O milho, originario da America do Sul, é empregado — na alimentação humana e na dos animaes.

— era cultivado — pelos indigenas sul americanos antes do descobrimento do novo continente.

O bicho da seda, que elabora — os fios com que são feitas as nossas meias, é a larva de um insecto, o bombix da amoreira.

A criação do bicho da seda (a cericultura) constitue uma industria muito importante em alguns paizes, — na China, Japão, India, Italia, Hespanha etc.

Composição — Reprodução escripta de —Visita a uma mina de Ouro (Carlos Góes)

Sablinhar as locuções adverbias:

O chloreto de sodio, chamado com mais frequencia sal das cosinhas, é um dos productos mineraes mais abundantes no Brasil.

E' no E. do Rio G. do Norte que esta industria se explora com mais actividade.

O fumo que cresce em todos os estados brasileiros é cultivado com intensidade na Bahia, Minas e Goyaz.

O estado da Bahia é o principal centro de cultura; exporta por anno cerca de 50 milhões de kilos.

Ao fructo do coqueiro dá-se com acerto o nome de côco. As nozes do côco, muito abundantes nos estados da Bahia,

Sergipe, Alagoas e Pernambuco, atingem ás vezes o tamanho da cabeça de um homem.

O vento soprando com violencia do mar para o continente, forma dunas maritimas, que são accumulações de areia á beira mar.

Quando sopra no interior das terras, principalmente nos desertos, forma ás vezes dunas continentaes.

Rio de Janeiro, Santos, S. Salvador, Recife e R. Grande são, sem duvida, os principaes portos brasileiros, por ordem de importancia.

Maria Jozelia B. de Castro, Deoceli de Alencar e Maria A. Christofaro, professoras especializadas, com exercicio na Escola José de Alencar.



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BEZERRA PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33
RS. 20\$000; DE 34 A 40 — 24\$000

Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & Cia.

PARA MENINAS

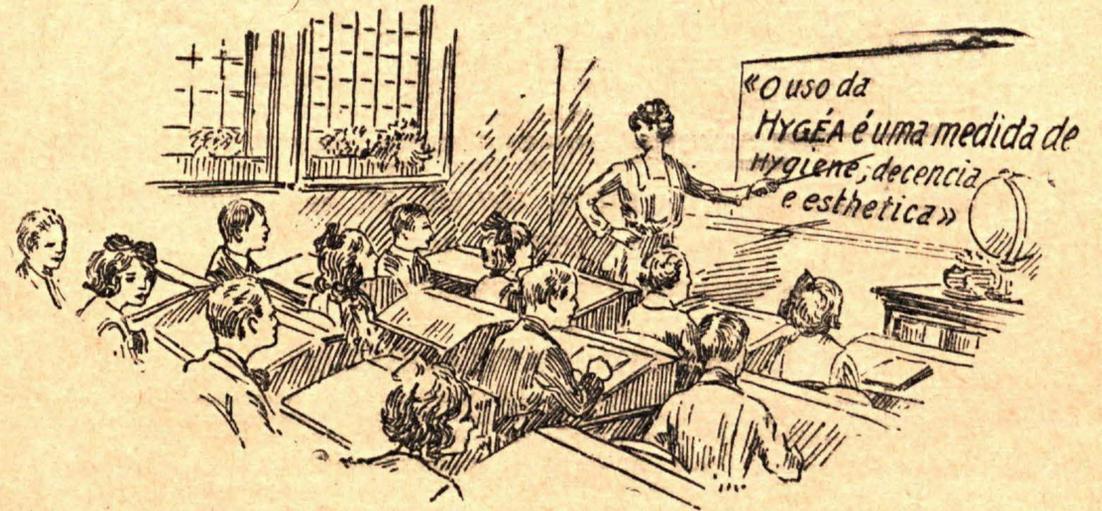
RUA URUGUAYANA, 19

DE 28 A 33 RS. 18\$: DE 34 A 40 — 22\$

Cursos Livres

A Escola Remington á rua 7 de Setembro, 59, mantem cursos com frequencia livre de: portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, tachygraphia, dactylographia e photographia.

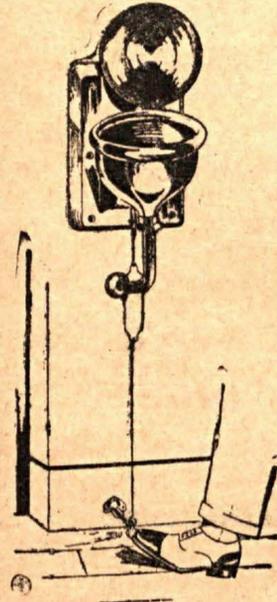
LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGEA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

«A generalisação do seu uso será um grande meio de luca contra a tuberculose que se propaga pelo escarro».

a) Dr. J. Placido Barbosa



Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO oferece em melhores condições

Ouvidor 183

Phones, 2-2949 e 2-9449



Sede Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda
CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA

- DA -

SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

é assegurar a constituição de um capital mediante o pagamento de pequenas mensalidades e ter, sem nenhum desembolso extra, a probabilidade de conseguir integral e imediatamente esse capital por meio dos sorteios de amortização que a Companhia realiza mensalmente

No Sorteio de amortização realizado no dia 29 de Abril de 1933 foram reembolsados antecipadamente os títulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

L	L	Q	S	M	T
P	P	B	R	Z	R
S	S	R	Y	Z	N

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31 de Maio 1933

O titulo depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipadamente, dá direito, em qualquer momento, depois dessa epocha, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo.

No 15.º anno de vigencia, os titulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

Sul America Capitalização

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA, PRATICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Sede Social
BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA,

RIO DE JANEIRO

Casa Orlando Rangel

Drogaria e
Perfumaria

Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidade farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras.

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias.

O incessante progresso da

SUL AMERICA

através do seu Balanço de 31 de Dezembro de 1932

E NTRANDO no 38.º anno de existencia, firma-se cada vez mais a Sul America. O continuo augmento de negocios que seus balanços annuaes vêm registrando é a mais eloquente prova da alta confiança que o publico deposita na Sul America — a maior e mais solida companhia de seguros da America do Sul.

Durante o anno de 1932 a "Sul America" pagou aos segurados, em vida, e aos beneficiarios dos segurados fallecidos (sinistros, liquidações e lucros) a importancia de **26.022:222\$903**

O Activo social elevou-se, em 31 de Dezembro de 1932, á importancia de **232.859:634\$880**

No total do Activo estão comprehendidas novas inversões, que se elevaram á somma de **12.171:860\$222**

Dinheiro em Caixa e em Bancos: **17.095:552\$900**

As reservas technicas foram augmentadas e apresentam a cifra de **198.493:183\$000**

Os novos seguros acceitos e pagos os respectivos primeiros premios attingiram a quantia de **189.432:700\$000**

e o total dos seguros em vigor a **1.258.260:157\$000**

A receita arrecadada attingiu **78.210:484\$700**

APPLICAÇÃO DOS VALORES	IMPORTANCIA	Porcentagem em relação ao Activo
Titulos da Divida Publica	24.318:473\$980	10,45
Titulos de Renda	32.666:653\$090	14,02
Immoveis	50.835:291\$940	21,83
Emprestimos sobre hypothecas, apolices de seguros e outras garantias	80.523:946\$320	34,59
Dinheiro em Bancos a prazo	9.686:986\$460	4,16
Dinheiro em Caixa e Bancos	7.408:566\$440	3,18
Premios, juros e alugueis a receber	9.207:870\$420	3,95
Depositos de Reservas de reseguos	12.734:090\$210	5,46
Outros Valores	5.477:756\$020	2,36
	232.859:634\$880	100 %

SUL AMERICA



Companhia Nacional de Seguros de Vida

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE
 Rua do Ouvidor, 166 Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052
PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO		D. RITA DE MACEDO BARRETO	
Cartilha Nacional.....	\$600	Leituras Preparatorias.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	1\$000	1. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	1\$000	2. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000	3. Livro de Leitura.....	3\$000
THOMAZ GALHARDO		4. Livro de Leitura.....	
Cartilha da Infancia.....	\$600		5\$000
2. Livro de Leitura.....	1\$500	JOÃO RIBEIRO	
3. Livro de Leitura.....	2\$500	Autores Contemporaneos.....	
EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO		Selecta Classica (em impressão)	
1. Livro de Leitura.....	2\$000	Pequenas Historias.....	
2. Livro de Leitura.....	2\$500	O. BILAC e M. BOMFIM	
3. Livro de Leitura.....	3\$000	Atravez do Brasil.....	
4. Livro de Leitura.....	4\$000	Leitura complementar.....	
5. Livro de Leitura.....	4\$000	Livro de composição.....	
SERIE PUIGGARI-BARRETO		CARMEN GILL	
Cartilha Analitica.....	1\$500	Instrução Civica.....	
1. Livro de Leitura.....	2\$500	ALTINA DE FREITAS	
2. Livro de Leitura.....	3\$000	Cartilha.....	
3. Livro de Leitura.....	3\$000	ANNA CINTRA	
4. Livro de Leitura.....	2\$500	Ensino Completo de Leitura...	
ARNALDO BARRETO		A. JOVIANO	
Cartilha das Mães.....	1\$000	Primeira Leitura (para crianças)	
Primeiras Leituras.....	2\$000	Primeira Leitura (para adultos).	
Leituras Moraes.....	2\$000	Lingua Patria- 1. Livro.....	
FRANCISCO VIANNA		" " 2. Livro.....	
Primieros Passos na Leitura...	1\$500	" " 3. Livro.....	
Cartilha.....	1\$8 0	MARIA DO CARMO P. NEVES	
Leitura preparatoria.....	2\$500	Exercicios de Linguagem - (1.,	
1. Livro de Leitura.....	2\$500	2. e 3. annos).....	
2. Livro de Leitura.....	3\$000	Exercicios de Linguagem - (4. e	
3. Livro de Leitura.....	3\$000	5. annos).....	
4. Livro de Leitura.....	4\$000	Exercicios de Linguagem (6. e	
JOÃO KOPKE		7. annos).....	
Livro de Leitura.....	2\$000	MANOEL BOMFIM	
1. Livro de Leitura.....	2\$500	Primeiras Saudades.....	
2. Livro de Leitura.....	2\$500	Crianças e Homens.....	
3. Livro de Leitura.....	3\$500	E. DE AMICIS	
4. Leitura Practicas.....	2\$000	Coração.....	
Fabulas (em verso).....	1\$500	AFRANIO PEIXOTO	
D. MARIA ROSA RIBEIRO		Minha Terra e Minha Gente...	
Leitura Intermediaria.....	2\$000	BILAC e C. NETTO	
Leitura para o 2. anno.....	2\$500	Contos Patrios.....	
Leitura para o 3. anno.....	2\$500	Patria Brasileira.....	
Leitura para o 4. anno.....	3\$000	Theatro Infantil.....	
ALBERTO DE OLIVEIRA		Céo, Terra e Mar.....	

Remmetemos nosso catalogo gratis. para todo o Brasil

foliolos dos peciolos para que as crianças os reconstituam depois.

Nesta classe já podemos dar flôres miudas e dificeis a observar, mesmo flôres compostas. As crianças já são capazes de uma atenção longa e já possuem o metodo de trabalho.

Continuamos a ensinar termos novos: calice, corola, ovario e ovulos, carpelas e estilete, estigma, antera e filete.

Conhecendo todas as partes de que se compõe uma flor, as crianças começam a encontrar características comuns a certas plantas, a fazer associações, daí a necessidade de as classificar por familias.

Mas este trabalho de classificação só se ordena e se completa a partir da classe de 8 me. Não se trata só da arida classificação para o fichário; nesta ocasião a criança já sabe ver. Ela localisa a planta no seu ambiente proprio, ela conhece os seus habitos e costumes, se me posso exprimir assim.

Todo este plano de trabalho que acabo de resumir, para as diferentes classes, seguindo um ritmo ininterrupto, subentende-se que é para as crianças que venham tendo uma assiduidade escolar desde o jardim da infancia, ou pelo menos, desde a 11 me. E' claro que teriamos de agir de outra maneira com uma criança que entrasse para o collegio com 8 ou 9 anos e que nunca tivesse estudado botânica até então. Prevendo um destes casos, os nossos professores fazem-nos preparar diferentes planos. Por exemplo, uma das ultimas perguntas que nos fizeram foi a seguinte: Se passassemos as férias da

Pascoa com uma criança de 9 anos que nunca tivesse estudado botânica, como a iniciariamos no estudo e o que dariamos a observar durante esses 15 dias de férias?

Temos uma hora para responder, comecemos por determinar o local das férias, se em Paris ou em outra região, e a seguir traçamos o nosso plano.

Não posso relatar aqui um destes planos porque levaria esta palestra muito longe.

Antes de acabar queria dizer duas palavras sobre um dos nossos trabalhos que parecendo não ter nada a ver com o nosso estudo de botânica, está, no entanto, intimamente ligado: são os centros de interesse.

A organização destes centros é, sem duvida, o trabalho mais importante que temos a fazer no nosso curso. Devemos desenvolver um tema que é na maior parte das vezes sugerido por nós mesmas, alunas, e fazer depois o plano do encadeamento das lições, organizando as occupações para cada dia

Além dos grandes centros de Decroly como: a alimentação, os meios de defesa contra as intemperies, onde o estudo de botânica ocupa um tão grande lugar, ha os pequenos centros inspirados em diversos assuntos mas que giram quasi sempre em redor da vida das plantas e dos animais. De modo que as nossas criancinhas, além das observações ocasionais, fazem todas aquelas que estão indicadas no plano do centro de interesse.

Mariana Brandão

ACTO DE LEGITIMA DEFEZA

COMPRAR NO PARC ROYAL

A MAIOR E MELHOR CASA DO BRASIL



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BE-
ZERRO PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33
RS. 20\$000; DE 34 A 40 — 24\$000

Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & Cia.

RUA URUGUAYANA, 19

PARA MENINAS

DE 28 A 33 RS. 8\$. DE 34 A 40 — 22\$

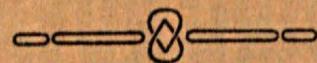
**ACTO
DE LEGITIMA
DEFEZA**

**COMPRAR
NO
PARC ROYAL**

A MAIOR E MELHOR CASA DO BRASIL

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO oferece em melhores condições



Ouvidor 183

Phones, 2-2949 e 2-9449

Levante AGORA, neste NATAL, O ABRIGO DO FUTURO DE SEUS FILHOS!



TODAS as ocasiões são boas para V. S. cuidar do bem de seus filhos. Nesta época, porém, esses gestos ganham um valor enorme. Imagine o jubilo de sua esposa si, no Natal, V. S. lhe dissesse: — Querida, fiz hoje um seguro para garantir o futuro de nossos filhos! V. S. mesmo se sentiria outro depois de dar essa noticia e passaria a encarar a vida sob um prisma inteiramente diverso.

Isto depende apenas de um pouco de firmeza de sua parte. Basta-lhe estudar o plano de seguro que mais se ajusta ao que V. S. póde gastar. Nada mais! Reflecta e veja como resolver este problema, antes que chegue o Natal. Trata-se de proteger o futuro de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

**COMECE
COM A LEITURA
DESTE LIVRETO!**

FIRME
como o Pão de Açúcar

Seu titulo é "O Vosso Futuro". Foi editado para os paes como V. S. e para recebê-lo basta usar o coupon abaixo. A remessa é feita gratuitamente e sem prender V. S. ao menor compromisso.

A' SUL AMERICA - Caixa 971-Rio

MM
Queiram enviar-me — gratuitamente e sem compromisso — o livreto "O Vosso Futuro"

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....
Est. de Ferro.....

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO

Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

BELLO HORIZONTE

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

MILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALYARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
Fabulas (em verso).....	2\$000
	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4.º e 5.º annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6.º e 7.º annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todoo Brasil